

SARAIVA

ESPERANÇA VIVA

esperança viva

UMA ESCOLHA INTELIGENTE

IVAN SARAIVA

esperança
viva

UMA ESCOLHA INTELIGENTE

Ivan Saraiva

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP

Direitos de publicação reservados à

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

Rodovia SP 127 – km 106

Caixa Postal 34 – 18270-000 – Tatuí, SP

Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900

Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888

www.cpb.com.br

2ª edição

3ª impressão: 300 mil exemplares

Tiragem acumulada: 900,5 milheiros

2015

Coordenação Editorial: Vanderlei Dorneles

Editoração: Vanderlei Dorneles e Diogo Cavalcanti

Revisão: Adriana Seratto e Luciana Gruber

Projeto Gráfico: Fábio Fernandes

Capa: Eduardo Olszewski

Imagem de Capa (Moça): Montagem sobre fotos de © iko | Fotolia e © Iakov Kalinin | Fotolia

Imagem de Capa (Atleta): Montagem sobre fotos de © andy_di | Fotolia e © Warren Goldswain | Fotolia

Foto do autor: Rede Novo Tempo de Comunicação - MKT

IMPRESSO NO BRASIL / *Printed in Brazil*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saraiva, Ivan

Esperança viva : uma escolha inteligente /

Ivan Saraiva. – 2. ed. – Tatuí, SP : Casa

Publicadora Brasileira, 2016.

ISBN 978-85-345-2206-9

1. Esperança – Aspectos religiosos –
Cristianismo 2. Vida cristã 3. Vida espiritual
4. Salvação (Teologia) – Cristianismo 5. Salvação –
Ensino bíblico I. Título.

15-07167

CDD-230

Índices para catálogo sistemático:

1. Teologia cristã: Religião 230

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada 2ª edição, salvo outra indicação.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Tipologia: Fairfield LT Std, 10,3/12,5 – 15223/33583

Sumário

Para começar...	4
1.O Poder da Esperança	6
2.Conexão Total	12
3.Casamento Perigoso	18
4.Razões para Crer	25
5.Riqueza Predestinada	32
6.Um Idioma Inusitado	42
7.Milagres Inegáveis	50
8.O Fim do Medo	57
9.O Escudo do Altíssimo	64
10.Ninguém Deixado para Trás	70
11.Eternamente Livre	77
12.O Deus Incomparável	85
Finalizando...	92

Para começar...

É muito interessante conhecer a cultura de outros povos. Na China, há pessoas que frequentam um templo budista, seguem a filosofia e os conselhos de Confúcio e, em casa, veneram deuses do xintoísmo. Que variedade!

No entanto, se para nós é difícil entender os hábitos espirituais de um amigo chinês, tente imaginar um oriental nas ruas de São Paulo, onde há inúmeras igrejas, com os mais variados nomes. Cada uma tem sua prática particular e doutrinas diferenciadas. Diante da variedade de alternativas, a dúvida cresce no coração de quem busca a verdade e o caminho da ética.

Como um chinês que nunca ouviu falar de Cristo consideraria a nossa religião? O que ele diria aos parentes na China após visitar a cidade de São Paulo com seus inúmeros templos?

Atualmente, existem cerca de 40 mil denominações cristãs e cada uma delas afirma ter a verdadeira e mais pura interpretação bíblica. Todas usam o mesmo Livro como base de suas doutrinas. No entanto, apresentam visões diferentes ou mesmo opostas do que seja a verdade e de como alcançar a vida eterna. Nesse labirinto, encontrar o caminho seguro parece quase impossível.

Este pequeno livro destaca os benefícios de ter esperança. A esperança é uma virtude e um sentimento capaz de multiplicar as forças e transformar a vida. Ela nos impulsiona para grandes conquistas. No entanto, para que não desaponte, a esperança precisa ter uma base sólida na verdade. Por isso, convidamos você a descobrir *a verdade*. Fundamentada na verdade, a esperança se torna uma força viva capaz de dar uma nova direção à vida.

Por muito tempo, o interesse pela verdade tem sido a mais elevada aspiração das pessoas. Conhecer o que é verdadeiro e fazer o que é certo é um ideal muito nobre. Entretanto, precisamos saber que encontrar a verdade não é simplesmente definir um conjunto de regras de conduta. Vai além disso. É conhecer a verdade de um Deus pessoal, capaz de despertar novas convicções e uma nova expectativa sobre o futuro.

De fato, a verdade não é apenas pensamento. A verdade inclui doutrina e conhecimento. Porém, toda doutrina e todo conhecimento verdadeiros têm sua origem no Deus eterno. Quando conhecemos esse Deus,

alcançamos tudo que é essencial. Ele ilumina as sombras e substitui a dúvida pela certeza. Um encontro verdadeiro com Deus muda tudo na vida. Ele é a certeza da vitória da verdade sobre a mentira. Somente a verdade que provém desse Deus é capaz de libertar de todo engano e de despertar uma *esperança viva*.

Nos últimos tempos, a espiritualidade e as coisas sagradas têm atraído muito a atenção das pessoas. Na Idade Média, a Bíblia era escondida e não podia ser traduzida para a língua do povo comum. Durante o Iluminismo, Bíblias foram queimadas em praça pública. Hoje, porém, a Palavra de Deus é traduzida e lida em centenas de línguas ao redor do mundo.

No entanto, apesar de a Bíblia não ser escondida nem queimada, o engano e os falsos ensinamentos se multiplicam. Diante de tudo isso, precisamos realmente refletir sobre o Filho do Deus vivo, que se apresentou como a própria Verdade. Ele vai na contramão de tudo e nos garante: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Em seguida, afirma: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade” (João 17:17).

Embora a verdade seja impopular e não seja buscada ou desejada por muitos, a proposta deste livro é redescobrir esse tesouro. Muito do que você vai ler aqui é inédito e surpreendente. O objetivo é colocar você frente a frente com a verdade capaz de despertar uma *esperança viva*. Esperança de que o bem vai vencer e de que a verdade vai sobrepujar a mentira tão popular no mundo em que vivemos.

Você poderá expandir a leitura usando sua Bíblia. Como os assuntos deste livro são bastante discutidos hoje, há materiais de apoio na internet, os quais serão indicados. Ao final de cada capítulo há também um estudo sugestivo só com passagens bíblicas e *links* que você pode acessar para se aprofundar nos temas.

Certa vez, um amigo me deu um livro usado, que tinha sido lido não só por ele, mas também pela esposa dele. Então me disse: “Livro foi feito para circular; abençoou a mim e agora abençoará você!” Gostei dessa atitude! Portanto, fique o tempo que quiser com este livro e, se achar que deve compartilhá-lo, não pense duas vezes! Se este livro mexer com você, se trouxer novas verdades e mais sentido à sua vida, passe-o adiante. Assim veremos mais rápido a *esperança viva* levar luz a cada coração!

O Poder da Esperança

No filme *O Dia Depois de Amanhã*, a esperança desponta como um fator de sobrevivência para o jovem Sam e seus amigos Brian e Laura. Eles se refugiam em uma biblioteca pública enquanto Nova York é inundada por um tsunami. Trata-se de uma ficção dirigida por Roland Emmerich, lançada em 2004 e que se tornou campeã de bilheteria.

Nessa produção, o climatologista Jack Hall, interpretado pelo ator Dennis Quaid, prevê uma catástrofe gigantesca com base em seus estudos do aquecimento global. Tudo acontece segundo sua previsão, mas em menos tempo. O derretimento do gelo polar altera a corrente do Atlântico Norte, o que leva a uma queda acentuada na temperatura. O clima violento provoca tornados, furacões, tempestades de granizo e tsunamis com grande poder de destruição. As repentinas mudanças climáticas lançam o hemisfério Norte em uma nova era do gelo.

O jovem Sam, filho de Jack, e seus amigos estão em Nova York para uma competição acadêmica, quando as águas de um imenso tsunami inundam a cidade e são rapidamente congeladas. Eles ficam encurralados e se refugiam na biblioteca, aquecendo-se com a queima de livros. Sam consegue falar com o pai e avisa de sua situação. Jack promete que vai buscar o filho. Ele e dois colegas partem de Washington para Manhattan a fim de encontrar o rapaz, tendo prometido que o buscaria a qualquer custo. Na Filadélfia, eles perdem o veículo em um acidente e seguem a pé debaixo da nevasca.

Na biblioteca, Sam adverte que todos deveriam esperar ali dentro até vir o salvamento e que sair seria morte certa. Entretanto, poucos o escutam. Desesperadas, as pessoas tentam escapar, aventurando-se no frio intenso das ruas cobertas de neve, só para serem congeladas em sua caminhada.

Finalmente, no típico modelo hollywoodiano, Jack e seu amigo Jason chegam a Nova York, mas quase perdem as esperanças ao encontrar a biblioteca enterrada na neve. O grupo de Sam, porém, estava a salvo dentro do prédio. Eles são, então, resgatados por helicópteros.

Sam e seus amigos conseguiram sobreviver graças à esperança fundada na promessa de Jack de que o alcançaria onde quer que ele estivesse. Ele confia nessa promessa e é isso que faz com que não se desespere nem se aventure no gelo como os demais, cujas decisões refletem o estado de pânico e a ausência de esperança.

As questões climáticas discutidas no filme são apenas ficção, mas a esperança aparece aí como um fator de sobrevivência, o que é cientificamente comprovado. De fato, a esperança se tornou objeto de estudo da ciência nas últimas décadas, com diversas pesquisas mostrando seus efeitos positivos. A primeira coisa que os pesquisadores afirmam é que a esperança é resultado de decisão e escolha. E, uma coisa é certa, a esperança tem poder sobre a mente e o corpo.

O interesse de psiquiatras, psicólogos e médicos na esperança se deve a seu potencial de cura e realização. O pesquisador norte-americano Charles S. Snyder, autor do livro “A psicologia da esperança” (*The Psychology of Hope*), lançado em 1994, entende a esperança como uma ideia motivacional que possibilita a uma pessoa acreditar em resultados positivos para suas metas e aspirações. Segundo ele, a pessoa que tem esperança consegue desenvolver estratégias de vida e de sobrevivência de forma mais eficaz e reúne motivação para colocá-las em prática.

Na área da saúde, as pesquisas têm demonstrado que o sentimento de esperança exerce grande influência em eliminar ou reduzir problemas físicos e psicológicos antes de eles acontecerem. Ou seja, o sistema imunológico e hormonal da pessoa cheia de esperança é mais eficaz. As pesquisas de Snyder comprovaram que a esperança ajuda o indivíduo a reagir positivamente em caso de doenças e lesões. Essas pessoas são mais fortes em tolerar a dor. O psicólogo comprovou que os portadores de esperança têm mais capacidade ou habilidade adaptativa para resolver seus problemas. A esperança realmente tem poder.

A emoção ou o sentimento de esperança, portanto, é capaz de promover não só a saúde mental, mas também física. Alguns psicólogos relacionam a depressão à ausência de esperança, situação em que a pessoa não vê mais solução para si mesma.

Mas, para muitos pesquisadores, a esperança é apenas uma questão de “pensamento positivo”; algo que nós mesmos produzimos. Isso ocorre quando se ignora a origem e o mecanismo geral dessa emoção.

No entanto, essa visão limitada da esperança tende a ser superada com os estudos de Anthony Scioli, professor de psicologia do Keene State College,

em New Hampshire, nos Estados Unidos. Desde o final dos anos 1990, ele tem estudado a esperança cientificamente e demonstrado sua forte dimensão espiritual e religiosa. Scioli comprovou que a esperança está ligada a virtudes como paciência, gratidão, amor e fé. E estas são virtudes originalmente bíblicas. O pesquisador afirma que a esperança não estabelece vínculo só com o próximo, mas sobretudo com um Ser superior, ou seja, com Deus. Isso mostra que a verdadeira esperança é diferente de otimismo e pensamento positivo. Ela liga a pessoa a um Deus pessoal que é fonte de poder.

Na Bíblia, o apóstolo Paulo destaca a esperança como uma das três virtudes principais do cristianismo, juntamente com a fé e o amor. “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor” (1 Coríntios 13:13). Por meio dessa virtude, os cristãos desejam e esperam em Deus uma vida superior e eterna a ser alcançada no reino da glória.

Enquanto enfrentam lutas e desafios, os cristãos contam com as três virtudes essenciais como uma proteção segura. Paulo diz: “Sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da *fé* e do *amor* e tomando como capacete a *esperança* da salvação” (1 Tessalonicenses 5:8, *itálicos acrescentados*).

A palavra “esperança” existe na maioria dos idiomas, o que sugere que nenhuma cultura consegue viver sem esperança. Na Bíblia, ela é usada mais de 100 vezes, e o que mais chama a atenção é que a esperança bíblica não é fruto de pensamento positivo. Não é algo que as pessoas têm em si mesmas nem uma força especial que alguns recebem ao nascer. A esperança é algo que as pessoas desenvolvem em sua relação com Deus.

Três coisas se destacam na esperança segundo a Bíblia. Primeiro, as pessoas esperam a solução de seus problemas *em Deus*. O salmista diz: “Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dEle vem a minha esperança” (Salmo 62:5). “Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR” (Salmo 146:5). As pessoas trabalham e se esforçam, mas contam com o poder de Deus ao enfrentar e superar os desafios e os perigos da vida. “Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças. Subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão” (Isaías 40:31).

Além disso, os personagens bíblicos consideram Deus como sua própria esperança. No Salmo 65:5, lemos: “Ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os confins da terra.” O profeta Jeremias diz: “Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR” (Jeremias 17:7). Deus é a própria esperança no sentido de que Ele é a fonte do poder desejado e esperado.

[O PODER DA ESPERANÇA]

Um terceiro aspecto importante da esperança é que ela leva as pessoas a ter confiança em relação ao futuro. Os filhos de Deus vivem intensamente o presente, mas eles sabem que a vida não se restringe a esta Terra. Há uma realidade superior e eterna depois desta. O próprio Deus afirma: “Há esperança para o teu futuro” (Jeremias 31:17). As promessas de Deus são fonte de esperança e certeza.

Portanto, a expectativa daqueles que têm esperança em Deus é tremendamente positiva. Por isso, eles enfrentam os desafios com otimismo e reúnem mais forças em todos os sentidos, conforme comprovam as pesquisas mencionadas. A esperança tem poder.

Paulo fala da esperança da “ressurreição” como um tesouro para os cristãos (Atos 23:6; 24:15). O apóstolo estava seguro de que, por ocasião da segunda vinda de Cristo, vai se concretizar a “esperança da glória de Deus” com o estabelecimento de Seu reino eterno (Romanos 5:2). Nesse evento, toda a “criação será redimida do cativeiro da corrupção” (Romanos 8:21).

Essa expectativa positiva acerca do reino de Deus, com toda a Terra restaurada em uma vida livre da morte e do mal, diferencia os portadores da esperança daqueles que não têm esperança e vivem “sem Deus num mundo” dominado pela tragédia (Efésios 2:12). Sem Deus, o pessimismo domina o mundo, que segue sua história de guerra em guerra. Os jornais noticiam a violência, a crise da ecologia e a corrupção. Assim, a esperança perde espaço e o medo do futuro toma conta dos corações. Por isso, o filósofo alemão Arthur Schopenhauer diz que viver é sofrer, com pequenos instantes de felicidade, o que leva a considerar a vida absurda e vazia. Assim, para muitos, não temos motivo para ter esperança no mundo.

**Deus, porém,
rompeu com a
marcha do mundo
e derramou a
esperança viva
em nosso coração.**

Deus, porém, rompeu com a marcha do mundo e derramou a esperança viva em nosso coração. Desta forma, a segunda vinda de Cristo em glória e majestade é considerada pelo apóstolo Paulo como a “bendita esperança” (Tito 2:13). Por causa da ressurreição de Cristo, testemunhada por uma multidão de mais de 500 pessoas (1 Coríntios 15:6), Pedro diz que Deus “nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1 Pedro 1:3). Essa esperança é viva porque está estabelecida nas promessas de um Deus vivo, o qual é a própria personificação da esperança. Paulo diz que “Cristo em vós”

é “a esperança da glória” (Colossenses 1:27), sendo Ele mesmo a “nossa esperança” (1 Timóteo 1:1).

Há um famoso e tradicional cântico cristão que diz: “Porque Ele vive posso crer no amanhã. Porque Ele vive temor não há...” Tudo o que desejamos são dias melhores, dias de paz, dias de segurança e justiça. Esse tempo ainda não chegou, mas esperamos e sabemos com todas as forças do nosso ser que vai chegar porque o Deus vivo assim prometeu.

Foi Jesus que inspirou João a escrever: “Deus limpará de seus olhos toda lágrima e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4, ARC). Essa promessa enche nosso coração de uma esperança que se renova a cada manhã. A volta de Jesus em glória e majestade é a mais preciosa promessa de toda a Bíblia. É nela que todas as demais promessas estão alicerçadas, e é nela que você deve se apegar cada dia.

Essa esperança não pode desapontar porque está firmada em um Deus vivo. No filme de Emmerich, a esperança do jovem Sam não estava fundada em um mero sentimento ou pensamento positivo, mas em uma promessa feita por alguém que ele conhecia bem: *seu pai*. Assim é a esperança em Cristo, que não desaponta porque está firmada na promessa de um Deus vivo, nosso Pai.

A esperança que liberta está alicerçada na verdade da Palavra de Deus. De que vale uma esperança sem fundamento? De que adianta alguém se iludir com algo que nunca acontecerá? A esperança que alimenta o coração precisa ser confiável e estar fundada na promessa do Deus Todo-Poderoso. Precisamos da esperança viva, que não desaponta porque está firmada na verdade.

Conta-se de uma garotinha que teria recebido duas maçãs. A mãe da menina percebeu a euforia no rosto dela e quis lhe ensinar uma lição:

- Meu amor, vejo que ganhou duas maçãs, não é mesmo?!
- Sim, mamãe. Grandes e lindas!
- São bem vermelhas, filha, e devem estar deliciosas!
- Acho que são as melhores maçãs do mundo inteiro, mamãe!
- Bem, filha, você tem duas. O que acha de me dar uma?

A menina pareceu constrangida por um momento. Então, rapidamente mordeu uma maçã e, em seguida, a outra. A mãe ficou indignada e já ia dar uma bronca, quando a menina estendeu a mão e disse:

- Toma, mamãe. Esta é a mais doce!

A menina terminou ensinando uma lição à mãe.

Essa é a atitude de Deus conosco. Ele nos oferece o que é melhor! Jesus assumiu a cruz do nosso desespero e nos abre o caminho da esperança viva que não desaponta.

Uma coisa, porém, é certa: o que garante que nossa esperança seja viva é se ela está firmada na promessa e na verdade do Deus vivo, se ela é um dom de Deus. No mundo há muitos caminhos fascinantes, mas que escondem engano e ilusão. No caminho incerto não pode haver esperança. Nossa escolha em termos de esperança precisa ser bem lúcida.

Nos capítulos seguintes, discorreremos sobre alguns desses caminhos a fim de buscar conhecer um pouco da verdade sólida da Palavra de Deus que deve ser o fundamento da nossa esperança.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Qual é a maior tristeza para uma pessoa? (Jó 7:6).
2. O que esse mundo de pecado faz com o ser humano? (Jó 19:10).
3. Como termina a esperança daqueles que não têm Jesus no coração? (Provérbios 11:23).
4. Qual deve ser a nossa esperança? (Salmo 39:7).
5. Há esperança na morte? (Provérbios 14:32).
6. Que esperança Jesus oferece em relação à morte? (João 11:25, 26).
7. Qual é a grande esperança para o mundo? (João 14:1-3).
8. Como o apóstolo Paulo expressa essa esperança? (Filipenses 3:20).
9. Quão abençoada é a pessoa que carrega essa esperança? (Jeremias 17:7-10).
10. Que certeza nos dá essa esperança? (Romanos 8:24, 25).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Conexão Total

Em pouco tempo, não teremos mais que escolher nos conectar à internet. Todos permaneceremos *on-line* para poder viver. Esqueça a internet como entretenimento que rouba parte do nosso tempo. Ela estará conosco o tempo todo e em todos os lugares, não sendo mais restrita a *tablets*, celulares ou *laptops*.

Daqui a pouco tempo, farão parte de nossa vida dispositivos “inteligentes”, como relógios que verificam notícias do trânsito e nos acordam mais cedo quando houver engarrafamento, roupas que avaliam nossa saúde e enviam relatórios ao médico e casas que analisam o consumo de luz, água e gás, preparando relatórios diários e comparativos com os gastos dos vizinhos. Uma conexão total!

De fato, a inteligência artificial saltou das telas do cinema fictício para nosso cotidiano. Não são apenas as relações sociais que mudaram com a inclusão digital, mas a vida como um todo, no nível do trabalho, dos negócios, dos hábitos, dos estudos e, sobretudo, do acesso ao conhecimento. Os computadores possibilitaram uma agilidade sem precedentes aos processos de produção em todos os setores. Desde a fabricação de automóveis até a manipulação de alimentos, a produção tem sido otimizada e acelerada. As empresas produzem muito mais e em menos tempo. Os bancos gerenciam as contas e prestam serviços com mais eficácia e rapidez graças à conexão direta com os clientes. As empresas incorporaram uma elevada despesa com os computadores, mas estão produzindo bem mais e vendendo mais rápido do que nunca.

Talvez uma das maiores vantagens dos computadores e da internet seja a disponibilização e o acesso à informação no contexto de escolas, universidades e centros de pesquisa. A literatura universal e as pesquisas mais recentes podem ser acessadas e lidas de qualquer parte do mundo, nas mais diversas línguas, graças aos sistemas de busca e tradução. O sonho de Vannevar Bush, um dos idealizadores da internet, de uma “Biblioteca de Alexandria” virtual com todas as obras da cultura humana disponíveis a um clique, é praticamente uma realidade.

A internet e as redes sociais também estão conectando pessoas das mais diversas culturas. Isso provoca emancipação, inclusão, conscientização e pode abrir portas para revoluções e mudanças sociopolíticas de grandes proporções, como tem ocorrido em algumas regiões do Oriente Médio.

As relações sociais já não são mais as mesmas. As fronteiras territoriais e culturais praticamente desapareceram. Pessoas se conhecem, se relacionam e se casam sem barreiras geográficas. Encontrar parentes e amigos de quem nos distanciamos com o passar do tempo tem sido uma das grandes surpresas das redes.

No entanto, nem tudo é para ser celebrado na era digital. Nossa relação com os computadores e com a internet também tem nos exposto a perigos e riscos inéditos na história, desde a banalização do amor e do sexo até a destruição da privacidade de pessoas e de organizações. Com pessoas como Edward Snowden soltas pelo mundo, não há mais sigilo, principalmente para aqueles que fazem espionagem da vida alheia ou do país vizinho. O presidente dos Estados Unidos que o diga!

E quanto aos valores, a família, a vida religiosa, a segurança dos filhos? O que a internet tem feito e promete ainda fazer? Estará o mundo mais seguro e o futuro será mais promissor na era da virtualidade? Poderá a “Biblioteca de Alexandria” virtual durar para sempre? O imenso acúmulo de dados e informações não permite uma resposta afirmativa nesse caso.

Na verdade, a complexidade é tal que recebemos o alerta de um dos “pais da internet”. O matemático americano Vint Cerf diz: “Historiadores do futuro terão grandes dificuldades para encontrar registros de nosso tempo atual.” De acordo com ele, em um contrassenso impensável, “o século 21 está entrando em uma Idade das Trevas digital”. Essa preocupação se deve à incapacidade de se preservar informação. Atualmente, em apenas dois anos, produzimos mais informação do que toda humanidade produziu até aqui. Como existe uma constante atualização nas linguagens de programação e pouco investimento em arquivamento, muito do que hoje está na rede pode deixar de existir.

Lembro-me de que, no ano de 1998, alguém me disse a seguinte frase: “O computador veio resolver problemas que não existiriam sem ele!” Qualquer nova tecnologia também gera novos problemas. Nesse contexto, que outros problemas estão sendo criados para a sociedade e para os indivíduos com uma conexão ininterrupta? Que tipo de novas angústias

estarão à nossa frente? O mundo digital facilita nossa vida em diversos aspectos, mas também é capaz de destruir os desavisados e os que vivem sem a proteção da verdade e do Deus altíssimo.

Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, nos adverte quanto a uma sociedade intolerante à dor que se refugia em relacionamentos virtuais a fim de interagir, mas sem criar laços humanos reais e verdadeiros. Segundo ele, as redes sociais são um fenômeno mundial não pela capacidade de se fazer novos amigos instantaneamente, mas pela facilidade de excluir amigos, conhecidos e desconhecidos – sem dor, culpa ou sofrimento. “Se alguém escrever algo desagradável eu posso bani-lo da minha vida apertando uma única tecla”, diz Bauman.

Será que relacionamentos instantâneos e descartáveis são os únicos efeitos colaterais do uso indiscriminado da internet? O perigo de nossas crianças postarem informações pessoais em excesso nas redes sociais é tudo com que devemos nos preocupar? Acredito que não. O mundo virtual, que cria inúmeras facilidades e oportunidades, pode ser muito mais destrutivo do que imaginamos. Mal utilizada, a virtualidade pode se transformar em um golpe final para a sociedade como a conhecemos. A internet, mesmo sendo virtual, tem dominado o mundo físico, emocional e espiritual de muitas pessoas. Apesar das advertências por todos os lados, o mundo virtual não é visto como um perigo pela maioria dos internautas.

Curiosamente, o ser humano não é nada original em multiplicar a maldade. Isso já ocorria no passado e foi o motivo pelo qual Deus destruiu o mundo com o dilúvio. “Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na Terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração” (Gênesis 6:5).

É fácil perceber que a maldade está se multiplicando como resultado do uso desequilibrado da internet. É claro que há muitas coisas boas no mundo virtual. Cultura, informação, conhecimento e, sobretudo, mensagens que promovem o relacionamento saudável com o próximo e com Deus. Milhões de pessoas buscam a Deus e a verdade bíblica com a ajuda da internet, pois ela se tornou um poderoso e rápido canal de divulgação. A despeito disso, é necessário advertir acerca do precipício para o qual estão direcionados os que vivem sem Deus e que se entregam ao vício da virtualidade.

Pare e pense: quantas pessoas você conhece que já tiveram a vida destruída pelo uso inadequado da internet? É possível comparar o número de pessoas convertidas com o número daqueles destruídos pelas redes?

Acredito que nenhuma pesquisa tenha sido feita nesse sentido por aqui; mas, nos Estados Unidos, um em cada cinco divórcios está vinculado às redes sociais, de acordo com a Academia Americana de Advogados Matrimoniais.

A pesquisa revela ainda as principais razões mencionadas por pessoas cuja vida foi destruída por meio das redes sociais: (a) mensagens impróprias a pessoas do sexo oposto ou a ex-companheiros; e (b) amigos comentando o comportamento do cônjuge nas redes sociais.

Nunca foi tão fácil o acesso à pornografia. No conforto de casa, sem nenhum tipo de exposição aparente é possível se viciar em sexo virtual, sem que familiares consigam perceber. Segundo o psicólogo Philip Zimbardo, professor da Universidade de Stanford, o acesso a *sites* pornográficos pode destruir a sociedade como a conhecemos. Ele afirma que esse hábito caracteriza uma geração desajustada e que o vício a tornará incapaz de viver no mundo real e desenvolver relações saudáveis.

Neste exato momento é possível que você esteja lendo este livro e consultando seu celular a cada 10 minutos. O vício em internet tem afetado vidas em todos os cantos do planeta. Não me refiro a pessoas que gostam de estar conectadas e que passam muito tempo nas redes sociais. Refiro-me a pessoas que não conseguem viver sem 50 mil cliques por dia.

A dependência de internet (DI) é um dos novos transtornos psiquiátricos ligados ao uso impróprio do computador e de outros dispositivos. Segundo estimativas do Hospital das Clínicas, cerca de 10% dos usuários de computador são dependentes de internet, e o número salta para 20% entre os que utilizam *smartphones*.

O Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso (AMITI), vinculado ao Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, presta atendimento psiquiátrico e psicoterapêutico a pacientes com DI (adultos, adolescentes e seus familiares) desde 2007. O mais incrível de tudo é que o processo de desintoxicação de um dependente de internet é exatamente o mesmo de uma pessoa viciada em *crack*.

As características de possíveis dependentes de internet são: pessoas inteligentes e mentalmente ágeis; elas preferem passar o “dia todo” conectadas; pertencem a todas as faixas etárias; apresentam sintomas de depressão e/ou ansiedade; preferem as interações virtuais às reais; têm um ciclo de amizades e de relacionamentos empobrecido e utilizam a internet como uma forma de expressão daquilo que realmente são e pensam.

Nossos filhos estão sendo tirados de nós, e não sabemos como defendê-los. O quadro é o de uma sociedade compulsiva, em que tudo passa

rapidamente e nada é feito para durar. Daí decorre a obsessão pelo corpo ideal, o culto às celebridades, o endividamento geral e a instabilidade dos relacionamentos amorosos.

Descrevendo a sociedade futura, o apóstolo Paulo advertiu: “Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais,

A internet tem tirado o tempo que deveria pertencer a Deus, aos nossos filhos e a nós mesmos.

ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder” (2 Timóteo 3:1-5).

Os educadores já nos advertiram: “Tirem os computadores do quarto de seus filhos, controlem o que eles estão acessando, restrinjam o tempo de uso, etc.” Hoje o clamor vem do Céu e diz: “Tirem o computador do coração de vocês, passem mais tempo com Deus do que com as redes sociais! É hora de buscar mais o Céu e menos a ‘nuvem!’”

A internet tem tirado o tempo que deveria pertencer a Deus, aos nossos filhos e a nós mesmos. A areia movediça chegou ao nosso pescoço e sequer estamos procurando um galho no qual nos agarrar.

Lembro-me de aconselhar uma mulher no Norte do Brasil. Ela é uma guerreira que batalha todos os dias pelo sustento do lar. É professora de carreira e realmente se importa com seus alunos. Eu vi coragem em seus olhos e força em suas convicções, mas bastou começar a falar do problema para a voz ficar trêmula e embargada. O marido estava viciado em pornografia. Ela, como milhares de outras esposas, acidentalmente descobriu que o esposo estava envolvido nisso havia meses.

Para ela, o mundo tinha desabado. Sentia-se usada, trocada, traída e feia. Eles conversaram, o marido confessou os erros e prometeu nunca mais acesar aqueles tipos de *site*. O tempo passou; porém, quando as feridas começaram a cicatrizar, ele caiu e novamente foi descoberto. A professora de alma guerreira não sabia mais o que fazer ou como proceder. Ela ama o pai de seus dois filhos, mas todos os dias pensava em divórcio. Esse drama consumia suas energias e a vontade de viver. Felizmente ela recorreu a Jesus, que lhe deu condições emocionais para ajudar o marido a sair daquele drama.

Esse caso ocorreu no Norte do Brasil, mas pode ser o de milhares de outros. A internet está destruindo sua família e seus sonhos? Caso sua

resposta seja positiva, eu lhe apresento um salvador real: Jesus Cristo, o filho de Deus. Mais do que nunca, nós precisamos atender ao que Ele recomendou: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Pode ser que você não veja mais solução para sua vida e se sinta desconectado de Deus. Talvez imagine que esteja sem saída, em um labirinto, mas é exatamente nesse ponto que chamamos de impossível que surgem as oportunidades de se reconectar com Deus. Por isso, nunca se esqueça de que “os impossíveis dos homens são possíveis para Deus” (Lucas 18:27).

Eu e você podemos crer no amanhã, podemos crer em dias melhores. Nada está acabado. Lembre-se de que o impossível para nós é possível para Deus. A ação conjunta e *on-line* com Deus é a grande oportunidade. A metodologia divina sempre foi: esforço humano unido ao poder divino. Temos de fazer nossa parte, encarar as ameaças como são e permanecer atentos aos perigos do nosso tempo.

Depois de fazer a nossa parte em oração, devemos acreditar que Deus cuidará de todo o restante. Você pode voltar a ser feliz, ter esperança e certeza da vitória. Pode ter garantia de que nenhuma inteligência artificial será maior do que sua inteligência espiritual. Basta apenas estar *on-line* com Deus, que é a fonte de toda a sabedoria. Em conexão total com Ele, nada temos a temer.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Como a Bíblia descreve os últimos dias? (2 Timóteo 3:1-5).
2. Qual é a orientação de Davi sobre ver coisas ruins? (Salmo 101:3).
3. Qual deve ser nossa prioridade, segundo Jesus? (Mateus 6:33).
4. Por que Jesus reprovou os fariseus e saduceus? (Mateus 16:2, 3).
5. Segundo Daniel, que outra característica existiria para definirmos o tempo do fim? (Daniel 12:4).
6. Como as pessoas considerariam a volta de Jesus? (2 Pedro 3:3, 4).
7. Devemos passar por uma renovação mental para entender os planos de Deus para nossa vida (Romanos 12:2).
8. Quais são os planos de Deus para você? (Jeremias 29:11).
9. Em um mundo tão confuso, como encontrar Deus? (Jeremias 29:13).
10. O que devemos fazer diante da maldade? (Provérbios 22:3).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Casamento Perigoso

Há mais de 150 anos a discussão está em pauta. Quando Charles Darwin, um naturalista britânico, convenceu a comunidade científica a respeito da seleção natural como processo de desenvolvimento da vida, o mundo se dividiu. A ideia de Darwin resultou no que conhecemos hoje como “teoria da evolução”, segundo a qual todos os seres vivos se desenvolveram a partir de ancestrais comuns.

A combinação de diversas estimativas indica que hoje de 2 a 8% da população mundial seja composta de ateus, secularizados ou sem religião. Nesse grupo, praticamente todos acreditam na teoria da evolução como modelo possível para o desenvolvimento dos seres vivos. Essa teoria foi a desculpa perfeita para aqueles que desejavam tirar Deus de sua vida. Sem dúvida, a teoria de Darwin foi o instrumento ajustado para afastar milhões de pessoas da Bíblia e do Criador. Para elas, a Bíblia é apenas um livro de histórias, parábolas e alegorias.

Por outro lado, grande parte do mundo cristão sempre se opôs à teoria da evolução por considerá-la diretamente oposta ao relato bíblico. Para os cristãos, em geral, a Palavra de Deus é bastante clara ao responder à pergunta de onde viemos: “No princípio, criou Deus os céus e a Terra” (Gênesis 1:1). Assim começa a Bíblia, apresentando a origem divina do mundo e dos seres vivos.

Nas últimas duas décadas, porém, a discussão vem se tornando mais complexa porque uma terceira alternativa tem cativado tanto religiosos quanto cientistas. Seria possível harmonizar a existência de Deus com a teoria da evolução? E se você lesse por aí que Deus é o autor da evolução e que, ao longo de bilhões de anos, Ele tem trabalhado para criar o universo, este mundo e o ser humano? Isso faria sentido para você? Afinal, quem está com a verdade? A Bíblia, a teoria da evolução ou as duas coisas?

Vamos um pouco além. E se os que defendem a ideia de que Deus é o autor do processo evolutivo forem importantes e respeitados líderes religiosos? O que você diria? Continuaría a crer na Bíblia e na literalidade da narrativa de Gênesis ou passaria a tentar harmonizar Darwin e Deus?

Nos últimos anos, muitos grupos cristãos têm se pronunciado em favor da teoria da evolução e da ideia do Big Bang, não vendo contradições entre elas e a Bíblia. Para boa parte da comunidade científica, a expansão do universo se deu a partir do Big Bang, uma explosão há cerca de 13 bilhões de anos. Por sua vez, a teoria da evolução trata com a maneira como os seres vivos se desenvolveram, ao longo de processos evolutivos, de adaptação ao meio ambiente e de seleção natural.

Em 2014, vários jornais no mundo inteiro noticiaram o que o papa Francisco declarou, em 27 de outubro: “Quando lemos a respeito da criação em Gênesis, corremos o risco de imaginar que Deus era um mágico, com uma varinha mágica capaz de fazer tudo. Mas isso não é assim.” Com isso, ele indicou que o cristianismo pode conviver muito bem com a teoria de Darwin. O papa Bento XVI já havia afirmado, em 26 de julho de 2007, que “o debate entre criacionismo e evolucionismo é um absurdo, já que a teoria da evolução pode coexistir com a fé”. Em 1950, o papa Pio XII já descrevia a evolução como uma abordagem válida do desenvolvimento humano, na encíclica *Humani Generis*.

Em março de 2009, o jornal *O Caminho*, de uma igreja protestante tradicional, também se pronunciou em favor do evolucionismo, afirmando ser “possível ver na teoria da evolução das espécies a presença permanente do ato criador de Deus ao longo de milhões de anos”. Também em 2009, a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos publicou que “muitas denominações religiosas aceitam que a evolução biológica tem produzido a diversidade dos seres vivos ao longo de bilhões de anos da história da Terra”. Um dos mais respeitados pensadores evangélicos dos Estados Unidos, Mark A. Noll, professor na Universidade de Notre Dame, tem afirmado que os cristãos precisam ler o livro de Gênesis à luz da teoria da evolução, que, segundo ele, mostra a maneira de Deus criar as coisas.

Como podemos perceber, muitas denominações cristãs e correntes religiosas tentam compatibilizar duas ideias bem diferentes. Na concepção de boa parte dos cristãos, porém, evolucionismo e criacionismo são teorias antagônicas. Como harmonizar notas tão dissonantes? Esse é, sem dúvida, um casamento perigoso.

A ideia de Deus usar a evolução, deixando que o tempo de milhões de anos fizesse todo o trabalho criador, não faz sentido. Aliás, por definição, explosões destroem, não constroem; e, se deixadas ao acaso, as coisas se desintegram em vez de se organizarem de forma complexa.

Seria essa uma tentativa de tornar a fé mais racional? Acredito que sim, mas de maneira equivocada.

É verdade que existem muitas religiões totalmente ajustadas com a ideia evolucionista, como o espiritismo kardecista e o racionalismo cristão, além do hinduísmo e budismo que não entram em choque com o evolucionismo nem com qualquer outro conhecimento dito científico. O que causa surpresa é o fato de cristãos confessos sugerirem que o Éden e a criação, como descritos em Gênesis 1 e 2, sejam apenas um mito ou uma alegoria e rebaixá-los à condição de relato simbólico, em vez de literal e histórico.

Uma coisa é certa: a teoria da evolução de fato invalidaria a visão histórica do relato bíblico da criação e da origem da vida. É exatamente essa dimensão histórica e literal do relato bíblico que os cristãos não podem descartar. Negar o Gênesis implica desconsiderar toda a Bíblia; é negar Deus como criador e mantenedor direto de todas as coisas. O livro de Gênesis apresenta um relato histórico, e não alegórico ou simbólico como alguns afirmam. Assim, evolução das espécies e criação bíblica não se harmonizam. Juntá-las é oficialiar um casamento desastroso.

**Evolução das
espécies e criação
bíblica não se
harmonizam.
Juntá-las é oficialiar
um casamento
desastroso.**

Diante da seriedade do assunto, devemos examinar o que a Bíblia e o próprio Cristo têm a dizer sobre a origem de tudo o que conhecemos. Ao longo de toda a Bíblia, Deus é apresentado como o criador direto de todas as coisas. Veja alguns textos:

“E abençoou a Abrão, dizendo: ‘Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos Céus e da Terra’” (Gênesis 14:19, NVI).

“Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o Seu entendimento” (Isaías 40:28).

“Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a Terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada” (Isaías 45:18).

“Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:11).

“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem” (Hebreus 11:3).

A criação, segundo narrada em Gênesis, é uma verdade revelada por Deus. A Bíblia é o livro da verdade, como Jesus declarou: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade” (João 17:17).

Agora veja o posicionamento de Jesus sobre o assunto. Em nenhum momento, Ele questionou, reinterpretou ou negou a criação como descrita em Gênesis 1 e 2. Em nenhuma fala, Ele deu qualquer indício de que a vida humana fosse consequência de um processo evolutivo ou de que os dias descritos em Gênesis se referissem a eras ou milhões de anos. Ao contrário disso, as referências de Jesus ao relato da criação são bastante claras.

Veja, por exemplo, a citação que Jesus fez de Gênesis, em Mateus 19:4 e 5: “Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?” Aqui Jesus apresenta o Gênesis como um relato histórico e não alegórico.

Observe João 1:1 a 3: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez.” Jesus estava presente na semana literal da criação e exerceu papel ativo na formação do nosso planeta.

O que Davi fala a respeito da origem do mundo e da vida?

“Quando contemplo os Teus céus, obra dos Teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele Te lembres? E o filho do homem, que o visites?” (Salmo 8:3, 4).

“Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou” (Salmo 95:6).

Dessa forma, nem a Bíblia nem Jesus dão qualquer margem para duvidarmos da literalidade do relato da criação. Deus não usou a evolução para criar o ser humano nem qualquer outra forma de vida. Ele falou e tudo se fez! Esse é o poder criativo de um Deus onipotente que, diferentemente de nós, pode criar as coisas a partir do nada.

Você pode ter certeza de que, para criar Adão, o Senhor Deus usou suas habilidades e o formou com as próprias mãos. Isso também revela Seu amor para com todos nós. Fomos feitos segundo Sua imagem e semelhança (Gênesis 1:26). Tentar compatibilizar a existência de Deus com a teoria da evolução é negar o relato da criação e a Bíblia toda; é um retrocesso espiritual.

Líderes cristãos da atualidade têm se sentido livres para crer e ensinar que o relato da criação seja compatível com o evolucionismo. No entanto,

Abraão, José, Moisés, Davi, Isaías, Jeremias, Daniel, Paulo, Pedro e, sobretudo, Jesus Cristo não acreditavam dessa forma e jamais ensinaram tal coisa.

Está diante de nós a escolha entre acreditar na Bíblia ou no ser humano. Observe as palavras de Jesus sobre essa decisão: “Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. Em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Marcos 7:6, 7).

Com todo respeito e consideração, podemos e devemos discordar de qualquer ensino que esteja em desarmonia com a Bíblia. Como cristãos, é nosso dever estudar a Palavra de Deus e afirmar suas verdades. Conjuguar a teoria evolutiva e a Bíblia em uma única sentença parece ser confortável, mas logo percebemos que se trata de uma impossibilidade. Nessa escolha, só temos segurança se estivermos fundamentados unicamente nas verdades bíblicas reveladas pelo Deus eterno.

Uma coisa devemos ter em mente: a ciência é um empreendimento de grande importância; devemos estimular o conhecimento científico em todas as áreas da vida. No entanto, a confiança na Palavra de Deus deve ser superior a tudo mais. Sabe por quê? A Palavra de Deus não contém verdades; ela é a própria verdade. Ela é a verdade revelada por aquele que é a verdade encarnada, Jesus Cristo, nosso criador, mantenedor e redentor!

Quantas vezes teorias científicas são derrubadas por outras teorias também científicas, apenas para estas últimas, mais tarde, também se demonstrarem equivocadas? Isso é próprio do método científico. A verdade de hoje pode não ser verdade amanhã. A fragilidade das descobertas e das verdades humanas não nos permite desenvolver princípios permanentes sobre elas. Com a Bíblia é diferente. Muito tempo antes de a ciência moderna surgir, a Palavra de Deus já declarava os segredos e as maravilhas do universo, afirmando estar a Terra suspensa “sobre o nada” (Jó 26:7), revelando o formato do nosso planeta (Isaías 40:22) e indicando que o ar tem peso (Jó 28:25).

Um astrônomo chamado Maurice T. Brackbill, professor emérito de matemática no Eastern Menonita College, declarou, como resultado de seus estudos das Escrituras, que há 325 referências à Física na Bíblia.

Nenhum cristão genuíno é contra a ciência ou contra o avanço do conhecimento. Entretanto, como em todas as áreas da vida, a ciência também tem seu lado falível. Por isso, às vezes, chega a prestar um serviço a interesses particulares em relação à busca da verdade. Não podemos ser seduzidos por uma ciência incerta e conduzida por pessoas falíveis. A verdadeira ciência termina confirmando a Bíblia até mesmo em detalhes

menores, pois Seu autor não pode errar.

Como cristãos, entendemos que Adão e Eva de fato existiram. Eles foram pessoas históricas, das quais a raça humana descende. Descrer da literalidade do relato de Gênesis é o mesmo que negar a queda de Adão e Eva e a entrada do pecado no mundo. Também teríamos de negar Deus como o autor da instituição do casamento, uma vez que tudo no livro do Gênesis passaria a ser visto de forma alegórica. O sétimo dia, por exemplo, como dia de descanso, não faria sentido se os dias ali descritos não fossem literais. Logo, a tentativa de acomodar o evolucionismo à visão bíblica se mostra como uma grande armadilha. Infelizmente, milhões de cristãos sinceros estão sendo levados por essa ideia aparentemente interessante e acadêmica. Contudo, há perigos no meio do caminho. Consideremos alguns deles:

Primeiro, tentar harmonizar a teoria da evolução com o relato de Gênesis traz consequências devastadoras para a fé cristã. Se Deus é o originador do processo evolutivo, em certo sentido, Ele também seria a origem das demais catástrofes derivadas do acaso ou da história, como o pecado, as enfermidades e a morte. Assim como uma criança que constrói um castelinho de areia somente para depois destruí-lo, Deus teria nos trazido à vida só para depois nos ver morrer. Se Deus coordenou o processo evolutivo e não administrou seus efeitos e defeitos, então Ele seria um Deus descuidado e isso teria causado a morte de bilhões e bilhões de pessoas ao longo dos milênios. Assim, tentar compatibilizar a teoria da evolução com a criação divina é desastroso.

Satanás sempre tentou destruir a Bíblia. É verdade que essa presente tentativa é mais elaborada. No entanto, assim como nas outras vezes, ele não terá sucesso. A verdade bíblica continuará a brilhar e manter a chama da esperança para os sinceros e inteligentes filhos de Deus.

Um segundo perigo para os cristãos tem a ver com a responsabilidade e a culpa. Se Deus usou o processo evolutivo e seletivo para nos criar e a história da queda não é verdadeira, então que culpa teríamos de nossa maldade e dos pecados cometidos? Diríamos que simplesmente nascemos assim. A culpa seria do processo evolutivo e não haveria por que responsabilizar as pessoas por seus atos. Ninguém culpa uma criança por nascer cega. Por que razão Jesus viria nos salvar do pecado se não somos moralmente responsáveis? Então Jesus teria vindo nos salvar do problema que Ele mesmo criou?

Não podemos permitir que uma ciência humana unida a um falso criacionismo nos leve para longe de Deus e da verdade. Paulo escreveu

a Timóteo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Timóteo 3:16). A Bíblia deve ser nossa única regra de fé, nossa salvaguarda para nos livrar de todo tipo de engano.

Está diante de nós uma questão de escolha e de fé. Devemos orar para vencer, com a Palavra de Deus, mais essa disputa. A expectativa do Céu é de que a verdade destrua a mentira, e que você se posicione firme ao lado da revelação divina e seja mais uma voz em favor de Deus e de Sua Palavra, mantendo divorciado aquilo que não pode ser harmonizado.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Quem criou os céus e a Terra? (Gênesis 1:1).
2. Por intermédio de quem criou Deus todas as coisas? (Colossenses 1:13-16).
3. À imagem de quem o ser humano foi criado? (Gênesis 1:26, 27).
4. O que podemos perceber por meio das coisas criadas? (Romanos 1:20).
5. Que razões temos para adorar a Deus? (Salmo 95:6).
6. O que entendemos sobre a origem de todas as coisas? (Hebreus 11:1-3).
7. Como Jesus considerou o relato da criação em Gênesis? (Mateus 19:4, 5).
8. Qual era o objetivo de Deus ao criar a Terra? (Isaías 45:18).
9. O que os céus nos declaram até hoje? (Salmo 19:1).
10. Devemos seguir a Bíblia ou as opiniões de líderes religiosos? (Marcos 7:6, 7).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Razões para Crer

No excelente documentário chamado “Expulsos – Inteligência não é permitida” (em inglês, *Expelled – No Intelligence Allowed*), Richard Dawkins, um dos grandes defensores do ateísmo moderno, é questionado sobre a possibilidade de encontrar Deus um dia. A pergunta feita foi: “Se um dia você encontrasse Deus, o que diria a Ele?” Dawkins respondeu: “Eu diria: por que o Senhor se escondeu tanto?”

Será que isso é verdade? Deus realmente se esconde? Teria lógica Deus criar e manter a vida e vir a este mundo para nos salvar somente para depois se esconder? Deus não apenas deixou Suas digitais espalhadas por todo o planeta, mas também deixou pegadas para O seguirmos. Também deixou sons, imagens, conceitos científicos em todos os lugares como sinais de Seu poder. Deus está diante de nós todo o tempo, apresentando-se como a verdade mais concreta e absoluta que podemos conhecer. Ele dá razões e motivos para exercermos fé.

Esbarramos nesses sinais de Deus todos os dias em contato com as coisas que Ele criou. Qualquer pessoa é capaz de encontrar Deus, nas pequenas e nas grandes coisas da vida. A palavra do Senhor declara: “Buscar-Me-eis e Me achareis quando Me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13).

A questão proposta pelos ateus e agnósticos atuais é: Como podemos crer em um Deus que não podemos ver? Os agnósticos acham que Deus pode existir, mas que não temos condição de conhecê-Lo.

Há uma boa razão para crer que Deus existe: porque é verdade. Precisamos entender que a verdade não está limitada aos sentidos. Existem verdades reconhecidas universalmente que não podem ser percebidas por nenhum dos cinco sentidos. O pensamento é um bom exemplo. Não podemos tocar, ver, cheirar, ouvir ou degustar os pensamentos, mas sabemos que eles existem.

Saber a verdade sobre Deus é fundamental tanto para determinar a maneira como vivemos quanto para decidir o que devemos ensinar aos

nossos filhos. Crer ou não crer em Deus determina nossos hábitos, relações, decisões e, certamente, nosso destino.

Na maior parte das questões da vida, as pessoas falam e agem como se a verdade realmente importasse. Por exemplo: é gasolina, e não suco de laranja, que entra no tanque de combustível do carro. Certamente seria louco quem pensasse que é uma opção de estilo de vida colocar suco de laranja no carro e gasolina no copo! Porém, quando o assunto é religião, Deus, moral ou espiritualidade, muitas pessoas têm a ideia de que não importa em que você acredite, contanto que seja sincero e não maltrate os outros.

O assunto é sério demais. Se Deus realmente não se importasse conosco, deveríamos fechar todas as igrejas e transformá-las em postos de saúde, creches, bibliotecas ou naquilo que fosse mais necessário. A função da religião é nos ligar a Deus e prover aquilo que é nossa mais vital necessidade: salvação. A religião cristã nos mostra que Cristo atuou junto a Deus na criação e, mais tarde, se ofereceu como sacrifício para nossa redenção. Em Cristo está alicerçada a fé vivida por milhões de pessoas. Essa fé atribui significado e direção à nossa vida.

O escritor britânico C. S. Lewis retratou essa ideia quando escreveu que, se o cristianismo não for verdade, então nenhuma pessoa honesta vai querer acreditar nele, por mais útil que seja. Por outro lado, se for verdade, então toda pessoa honesta vai querer acreditar, mesmo que não lhe seja útil de forma alguma.

Em outras palavras: se Deus nos deu a vida, precisamos saber o que Ele espera de nós. Se Deus não tem participação em nossa vida e está distante e desinteressado, precisamos saber disso também.

Um dia desses, caminhando pela rua, vi um rapaz vindo em minha direção com uma camiseta preta com dizeres em branco: “Deus morreu, assinado Nietzsche.” Quando o rapaz passou por mim, nas costas da camiseta estava escrito: “Nietzsche morreu, assinado Deus!” As frases são interessantes, carregadas de significado e até bem-humoradas. O que mais impressiona é perceber quantas pessoas gostariam que Deus não existisse.

Como vimos no capítulo anterior, estima-se que mais de 400 milhões de pessoas no mundo já tiraram Deus de sua vida. Uma das principais razões para isso parece óbvia: sem Deus, tudo é permitido. Se Deus não existisse, poderíamos levar a vida como quiséssemos, sem culpa e sem responsabilidade moral por nossos atos. Sem Deus na história, cada pessoa

poderia fazer o que bem quisesse, pois não existiria uma expectativa de recompensa ou de punição eterna. Não haveria juízo final.

Outras pessoas querem eliminar Deus de sua vida porque não crer é um modismo intelectual. Muitos estão convencidos de que ser ateu é algo *cult*, razoável. Essa ideologia do ateísmo predomina nos meios de comunicação e nas universidades. Por isso, muita gente é seduzida pelo modismo. Afinal, se uma pessoa popular ou célebre não acredita em Deus, isso deve ser verdade, muitos pensam.

Precisamos desmistificar alguns conceitos muito difundidos hoje. Além disso, toda pessoa deve enfrentar certas questões antes de declarar que não acredita em Deus.

Por exemplo, se Deus não é o criador e tudo é obra da combinação entre o acaso e o tempo, então houve um momento, há bilhões de anos, quando algo sem vida se transformou em algo com vida. Como isso ocorreu? A questão é simples e direta, mas nenhum cientista conseguiu até agora respondê-la.

Por certo você já deve ter ouvido falar em Louis Pasteur, o cientista francês. Por causa de suas descobertas, de seu nome vem a palavra “pasteurização”, o processo de preservar o leite e seus derivados por mais tempo. As experiências e descobertas de Pasteur derrubaram a teoria aristotélica da geração espontânea, a qual afirmava ser possível surgir vida de não vida. Pasteur provou cientificamente que vida provém de vida. Ou seja, qualquer coisa submetida a quaisquer circunstâncias seja de temperatura, ambiente ou pressão que não tenha vida não gerará vida. Por uma razão óbvia: vida só provém de vida.

É muito fácil entender isso. Olhe ao redor e você mesmo poderá constatar. Uma matéria inorgânica nunca pode gerar algo orgânico. Nada sem vida gera algo com vida. O que leva, então, uma pessoa inteligente a desconsiderar essa lei básica da vida e acreditar que um evento ocorrido há bilhões de anos tenha sido capaz de produzir vida? Isso exige certa medida de fé.

Outra questão ainda é: Se Deus não é o criador e se tudo surgiu a partir de uma explosão, o que foi que explodiu mesmo? Que gases se uniram nessa chamada “sopa ácida galáctica”? De onde vieram os elementos que explodiram? De onde surgiram o butano, o gás hélio, o hidrogênio, o nitrogênio e todos os outros elementos químicos? Ou seja, qual foi a origem primeira de todas as coisas? A ciência não tem uma teoria para apresentar quando a questão é a causa primeira. Isso porque a causa primeira veio antes da explosão, antes do Big Bang. Esses elementos químicos seriam eternos? Como podemos imaginar coisas inanimadas existindo eternamente, mas Deus não?

As questões sem respostas tornam a evolução apenas uma teoria e não uma lei científica estabelecida.

É interessante e bem-humorada a sátira de Marcos Eberlin, pós-doutor em espectometria de massas e presidente da Sociedade Internacional de Espectometria de Massas, em sua página do Facebook, sobre a ideia do Big Bang: “No princípio era o nada... E o nada era nada... E o nada nada se fez. E o nada disse para o nada: Explode! E o nada explodiu e foi um *Bang* bem *Big*. E a antimatéria simplesmente sumiu!”

Outra questão a ser encarada honestamente é: O que o ateísmo trouxe de bom para as pessoas ou para a sociedade? Procure uma pessoa que estava afundando nas drogas e que tenha sido salva pela adesão ao ateísmo. Apresente um alcoólatra que tenha vencido a bebida por ler os argumentos contrários à existência de Deus. Encontre alguém que superou a depressão profunda seguindo as ideias dos agnósticos. Quero ouvir o testemunho de uma prostituta que se encontrou com um grupo de militantes ateus e, então, resolveu abandonar seu estilo de vida porque encontrou uma filosofia que realmente trouxe sentido a sua vida.

Vamos ainda a outro raciocínio. Imagine que o ateísmo esteja certo e que Deus não seja criador nem mantenedor da vida. Imagine que tudo isso seja invenção de religiosos que usam a divindade como um apoio; que toda religião não passe de misticismo e superstição. Nesse caso, você teria vindo do nada e de ninguém. Você estaria aqui sem finalidade, e ninguém poderia amá-lo nem ver sua angústia e sua dor. Depois da morte, não haveria mais nada. Sua origem seria o acaso. Não haveria um Deus criador. Jesus não teria vindo à Terra. Deus não seria a fonte da vida nem do amor.

Esta seria uma maneira aterrorizante de viver: uma vida sem propósito e sem esperança. Se você sofre, não haveria ninguém para socorrê-lo. Depois da morte, não haveria ressurreição nem Céu nem nova Terra. Acabou. *Game over*.

E quanto ao problema do bem e do mal? É comum pessoas dizerem não crer em Deus por causa da existência do mal. No 3º século antes de Cristo, o filósofo Epicuro levantou esse dilema: ou Deus pode todas as coisas e não é amoroso; ou é amoroso, mas não pode todas as coisas. Um Deus, ao mesmo tempo, todo-amoroso e todo-poderoso não deixaria coisas ruins acontecerem, principalmente a pessoas boas.

O dilema de Epicuro atravessou os séculos e chegou até nós com a mesma força de quando foi proposto. No entanto, tente ver as coisas por outro lado, e responda: o mal respeita alguém? Não. O mal respeita alguma lei? Não. O mal respeita os direitos humanos? Não. O mal respeita as crianças?

Não. Respeita idosos? Não. A verdade é que o mal não respeita nada. Então, por que é que o mal não tomou conta de tudo? Se não tem limites, por que razão o mal ainda não dominou por completo a vida humana?

A resposta está em Deus. O mal não domina sobre todas as coisas porque Deus é o oposto do mal e mantém as coisas em equilíbrio até que Ele mesmo coloque um fim à maldade. Em Apocalipse 21:4, lemos que Deus “lhes enxugará dos olhos toda a lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”

A vida é feita de escolhas. Não somos melhores nem piores do que a soma de nossas escolhas. Quem não consegue acertar nas escolhas perde oportunidades e, muitas vezes, a estabilidade e a esperança. O que fazemos, em geral, com nossa lógica humana, é colocar em Deus a culpa das coisas que dão errado e, assim, tentamos tirá-Lo de nossa vida.

Quantas pessoas culpam Deus pela fome em algum país da África, apenas para depois descartar o Criador como uma ideia que não deu certo? A culpa da fome e de todas as coisas ruins é de nós mesmos. Somos nós, seres humanos, que tomamos decisões e que escolhemos entre o certo e o errado. Somos nós que destruímos o planeta e os semelhantes. Não Deus! Satanás sempre quis deturpar o caráter de Deus, culpando-O pelo mal. Seu desejo é tirar Deus da vida das pessoas.

O mal não domina sobre todas as coisas porque Deus é o oposto do mal e mantém as coisas em equilíbrio até que Ele mesmo coloque um fim à maldade.

Não permita que isso aconteça. Ao contrário, mais do que nunca, precisamos crer em Deus, em Sua graça, no amor e na redenção disponível em Jesus Cristo. Um dia, todo sofrimento terá fim. Chegará o tempo em que estaremos plenamente realizados e veremos claramente que Deus é bom e que Sua vontade é a melhor alternativa. Toda a humanidade está prestes a ver Jesus voltando nas nuvens do céu. Em Apocalipse 1:7, o apóstolo João afirma que “todo olho O verá”. Então não precisaremos mais de provas porque a bondade de Deus estará diante de nós por toda a eternidade.

No Salmo 53:1, você pode constatar que o ateísmo não é tão moderno. Ali está escrito: “Diz o insensato no seu coração: não há Deus.” Muito antes de você e eu existirmos já havia pessoas tentando apagar Deus da

história e não conseguiram. Assim, hoje existem pessoas que odeiam Deus e tentam rebaixá-Lo ao nível da superstição, mas nunca conseguem.

A Bíblia é a maior revelação de Deus depois da encarnação de Jesus; é a única oportunidade de alcançar paz e esperança neste mundo. Ninguém pode ser feliz sem o Autor da vida.

Ao longo de meu trabalho como pastor, tenho debatido com defensores e apologistas do ateísmo em diferentes circunstâncias. Em todos os casos, uma coisa é clara: por trás de cada dúvida real ou argumento decorado existe uma história escrita com dor, mágoa, baixa autoestima, abuso e incompreensão. Algumas dessas pessoas estão profundamente decepcionadas com o mundo e com Deus.

Um exemplo é uma adolescente que conheci tempos atrás. Ela cursava o segundo ano do ensino médio e era minha aluna. Mais ou menos na metade do ano, ela publicamente se declarou ateia. Na primeira oportunidade, me aproximei dela e marquei um horário para conversar sobre a questão. No local e hora marcados, nós estávamos prontos para um embate de ideias. Entretanto, não foi isso que aconteceu. Só eu falei ali. Usei a lógica, a filosofia, a matemática, a ciência e, por fim, a Bíblia, mas nada parecia produzir efeito. Ela só ficava cabisbaixa, meneando a cabeça. Quando eu já estava praticamente sem argumentos e desistindo do debate, ela cedeu. Começou a chorar e, com muita dificuldade, contou o que acontecia. “Professor”, dizia ela, “eu sempre acreditei em Deus. Sempre amei Jesus e acreditava que Ele me amava. Minha mãe sempre orava comigo e pedia a proteção de Deus para mim. Sempre confiei nas orações dela e no Deus que podia todas as coisas.” “Só que, um dia, tudo isso mudou”, ela explicou. “Quando estava no oitavo ano do ensino fundamental, eu e minha amiga fomos abordadas por dois homens quando íamos para o colégio. Eles nos levaram para uma construção abandonada e, ali, mais do que nunca eu esperei por Jesus. Eu clamei por ajuda em oração. Professor, Ele viu meu desespero, mas não fez nada; e eu e minha amiga, aos 13 anos, fomos violentadas. Eu prefiro acreditar que Deus não existe do que imaginar que Ele existe e não fez nada.”

Você pode imaginar a minha dor ao ouvir tudo aquilo, mas não imagina a dor que vi nos olhos daquela garota. Naquele momento, eu respirei fundo sem ter nada para fazer além de abaixar a cabeça e chorar com ela.

Em meio às lágrimas e ao silêncio, eu olhei para ela e disse: “Menina, perdoe a Deus. Não que Ele tenha errado, mas perdoe até que Ele volte, abraça você e lhe explique o que agora é inexplicável. Neste mundo,

nenhum ser humano poderá lhe dar as respostas que você precisa; mas, um dia... um dia, você entenderá o que hoje parece impossível.”

A verdade é que nem tudo se encaixa na teologia humanizada que criamos. Porém, nossa consciência continua apelando ao nosso coração, dizendo: “Confie! A esperança sempre vencerá!” Deus está ao nosso lado mesmo em meio à dor e ao sofrimento. Ele prometeu estar conosco inclusive no vale da sombra da morte. É verdade que Deus não impede que coisas ruins aconteçam a pessoas boas; mas também é verdade que Ele não nos abandona em nossa dor.

Meu apelo a você é para que se apegue mais e mais à *esperança viva* que é Jesus e não O tire de sua vida. Ele é o único que o compreende, que sabe o que você viveu, que acompanhou cada lágrima que você derramou. Ele entende sua dor e o ama incondicionalmente.

Aquela menina passou a segunda metade daquele ano um pouco constrangida, manifestando gratidão em seu tom de voz. Depois que o ano findou, eu nunca mais a vi. Mesmo assim, tenho certeza de que Deus está ao lado dela mais do que nunca e que, um dia, Ele explicará àquela jovem o que agora parece inexplicável!

Deus não nos criou nem morreu por nós simplesmente para se esconder. O fato de não termos todas as respostas não significa que Ele não seja nosso criador e, muito menos, que não se importe conosco. Ele nos ama e muito em breve virá a este mundo para nos buscar; então, seremos plenamente felizes! Temos razões suficientes para ter fé.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Segundo a Bíblia, quem é o criador dos céus e da Terra? (Gênesis 1:1).
2. Por intermédio de quem Deus criou todas as coisas? (Colossenses 1:16).
3. Qual o objetivo de Deus ao criar a Terra? (Isaías 45:18).
4. Quem criou você? (Efésios 2:10).
5. O que a Bíblia fala a respeito dos ateus? (Salmo 53:1).
6. Para Davi, quem é o criador de todas as coisas? (Salmo 8:3, 4).
7. Precisamos de fé para crer na criação do mundo? (Hebreus 11:3).
8. É realmente importante crer em Deus? (Hebreus 11:6).
9. Apenas crer na existência de Deus é suficiente? (Tiago 2:19).
10. Além de crer em Deus o que mais precisamos fazer? (Mateus 7:21).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Riqueza Predestinada

Há alguns anos, eu me senti motivado a visitar uma senhora. Ela trabalhava como diarista na cidade de Curitiba, no Paraná. Na época, eu trabalhava nessa cidade, a mesma em que nasci. Aparentemente, essa senhora não tinha problemas; pelo contrário, ela vivia de forma confortável e feliz.

Ao chegar, fui recebido com um largo sorriso. O pequeno apartamento, com mobília nova de lojas populares, sugeria que financeiramente ela estava bem. O filho, de 11 anos, estava lanchando à mesa. Havia pão com queijo, achocolatado e três variedades de frutas.

Comecei a conversa falando de amenidades, dei algumas voltas e então cheguei ao ponto: “Raquel, você é uma mulher especial para Deus, é uma guerreira que cria seu filho sozinha e com muita responsabilidade. Suas decisões parecem sempre bem ponderadas. O que aconteceu? Por dois anos, você foi membro de nossa igreja e, de repente, sumiu. Agora você está frequentando um culto que fala muito de dinheiro, mas pouco de obediência a Deus e de santificação. Sua antiga igreja sempre lhe tratou com amor; é uma igreja que preza pelo ensino da Bíblia e que é séria em todas as atividades. Diga-me, o que aconteceu? Quero entender isso.”

Naquele dia, fui surpreendido pelas ponderações de Raquel. Ela se ajeitou na cadeira e disse: “Olha, pastor, eu vivia uma vida de incertezas. Trabalho como diarista, e havia semanas em que só aparecia uma casa para limpar. O tempo todo chegavam cartas de empresas me cobrando contas que eu não tinha como pagar. Meu filho queria um brinquedo, e eu não podia comprar. Ele pedia dinheiro para o lanche, e eu tinha de negar. Estava entrando em depressão, e minha casa estava sempre suja e com mobília velha que ganhava dos clientes. Até que, um dia, uma amiga me convidou para ir a um culto de prosperidade. Foi um milagre. Na outra semana, começaram a surgir casas para eu limpar. Hoje não tenho um dia de folga, graças a Deus.”

Ela continuou: “Veja minha casa, pastor, é tudo simples, mas é meu e está tudo pago. Meu filho está mais feliz. Eu estou mais segura e certa de que Deus tem muito mais pra mim. Tenho certeza de que vou comprar

meu primeiro carro, e será zero quilômetro. Não quero nada que seja usado. Chega de pobreza, pastor. Deus não quer que seus filhos passem dificuldades. Eu sou filha do Rei. Sou uma princesa, e princesas se vestem bem, comem bem e podem pedir qualquer coisa ao Pai!”

Raquel parecia acreditar ter sido predestinada a ser próspera. Ela entendia ter encontrado um lugar realmente seguro, onde achara esperança para sua vida e a de seu filho. Será que ela estava enxergando as coisas claramente? Como dizer a ela que prosperidade material não é sinônimo de salvação? Como conscientizá-la de que, na verdade, Jesus nos chama a deixar tudo para segui-Lo e não para nos tornar necessariamente ricos?

A experiência de Raquel se repete aos milhares em nosso país, na América do Sul e em outros continentes. Se isso fosse verdade e tomasse as proporções devidas, seria a solução para todos os países miseráveis do mundo. Teria sido encontrada a solução para a pobreza, e nunca mais haveria fome na África e além. O fato é que o chamado “evangelho da prosperidade” já se estabeleceu há mais de 20 anos em diversos países pobres. Então, por que a pobreza continua ganhando essa guerra?

Na verdade, o evangelho da prosperidade precisa ser avaliado de forma bem clara e honesta à luz da Palavra de Deus. Precisamos saber o que realmente Deus tem reservado para nós no que diz respeito à salvação e à vida material terrena.

Com base na Bíblia, podemos afirmar que a vida espiritual produz necessariamente riqueza e bem-estar material? Será que a riqueza é sempre um sinal da bênção de Deus? O que dizer da riqueza alcançada por meio de opressão, dolo ou mesmo corrupção? Além disso, seria a pobreza ou doença sempre um sinal de maldição de Deus, ou ainda de falta de fé?

Devemos reconhecer que o evangelho da prosperidade tem sido um dos fenômenos religiosos mais atrativos dos últimos tempos. Uma pesquisa divulgada na revista *Time* (de 10 de setembro de 2006), mostrou a seguinte realidade: Nada menos que 17% dos cristãos entrevistados disseram que se consideravam parte de tal movimento. Outros 31% acreditam que, se você dá seu dinheiro a Deus, Ele irá abençoá-lo com mais dinheiro. Igualmente, 61% acreditam que Deus quer que as pessoas sejam prósperas. Este percentual é mais elevado do que o próprio número de evangélicos daquele país!

A razão pela qual os cultos de prosperidade estão lotados é a mensagem utilitarista e materialista que pregam. Quem não quer ser próspero? Quem não quer ter carro novo, casa confortável e dinheiro para gastar?

O mais interessante é que, se conhecermos as pessoas atraídas por essa pregação, descobriremos que, em sua maioria, não são pessoas ricas, portando relógios de ouro ou que vivam em coberturas e apartamentos luxuosos em praias badaladas. São pessoas simples e trabalhadoras. São mães que chegam a essas reuniões cheias de fé, com o filho doente nos braços, buscando ali a última esperança para uma vida de dor, doença e pobreza. A sociedade falhou, o governo e a família falharam. Então as últimas esperanças são colocadas nas campanhas de fé, na compra do chamado “óleo abençoado” para ungir o filho, na aquisição da “caneta da fartura” e na entrega das “causas perdidas”.

À luz da verdade bíblica, porém, o evangelho da prosperidade é uma meia-verdade, talvez menos. É uma propaganda de bênçãos incertas, porque, embora prometa, não pode guiar a mão de Deus. Ao contrário do que afirmam, os pregadores não possuem as chaves dos celeiros do Céu.

Pense claramente sobre isso. Você conhece alguém que já não pode mais sofrer? Conhece alguém que, depois de aceitar Jesus, não mais adoeceu nem teve problemas familiares nem mais enfrentou o luto? Por acaso, os pregadores da prosperidade estão imunes à dor? Não são eles vítimas de resfriados, dores na coluna, estresse e mesmo câncer? Estariam eles isentos de perdas e prejuízos?

Se tudo o que os pregadores da prosperidade afirmam fosse a verdade, então as farmácias fechariam suas portas. Se essas pessoas realmente tivessem o dom de curar, por que não estariam elas dando plantões em hospitais e postos de saúde? Isso seria a solução para milhões de sofredores que não têm recursos nem planos de saúde.

A maioria dos pregadores do chamado evangelho da prosperidade é de segunda ou terceira geração. Muitos deles foram influenciados direta ou indiretamente por Kenneth Hagin (1917-2003), Kenneth Copeland (1936) ou Fred Price (1932). Esses três, por sua vez, foram influenciados por Oral Roberts (1918-2009), que tem sido apelidado de o pai do evangelho da prosperidade.

Curiosamente, o evangelho da prosperidade surgiu em um país próspero, os Estados Unidos. Ali, o sonho americano impulsionou e impulsiona milhões de pessoas a desejar mais e mais. “O céu é o limite”, ensinam eles. Para isso você precisa de duas coisas: fé e dinheiro para materializar sua fé. Fé para doar e fé para receber. Isso me faz lembrar o caso de uma senhora.

Ela pediu que seu pastor orasse por seu problema. A mulher esperava na Justiça a resolução de uma causa trabalhista em que receberia uma boa

quantia em dinheiro. O pastor se prontificou a orar pela “causa perdida”. Um belo dia, a mulher chegou à igreja radiante, contando o milagre. Ela tinha recebido tudo com as devidas correções! Quando contou ao pastor, este lhe disse: “Eu sei. Deus já havia me revelado, e Ele também me revelou que se você tiver fé e entregar tudo ao Senhor, em 90 dias Ele vai triplicar seu dinheiro! Além disso, poderemos usar seu testemunho em rede nacional de rádio e televisão.” A mulher relutou, mas a proposta era tentadora. Três vezes mais e a fama. O que você acha que ela fez? Ela entregou tudo!

Depois, à medida que o tempo passava, a mulher de fé continuou acreditando. Passaram-se dias, semanas, meses. Quando a data prometida expirou, ela entrou em desespero e foi pedir explicações, publicamente. Ela foi surpreendida pelo pregador, pois ele a chamou e diante da igreja começou a falar: “Vocês estão lembrados desta nossa irmã? Ela recebeu um dinheiro, e Deus me revelou que, se tivesse fé e entregasse 100% do que ganhara, ela receberia em 90 dias três vezes mais. Pois bem, os três meses terminaram e ela está aqui sofrendo porque ainda não recebeu nada. Irmãos, quero que isso sirva de lição para todos aqui. Esta nossa irmã teve fé suficiente para entregar tudo, mas agora não tem fé suficiente para receber as bênçãos do Senhor!”

Nesses cultos, em geral, são relatadas experiências de uma fé impulsiva – casas doadas, terrenos transferidos, carros ofertados, salário integralmente oferecido –, mas que muitas vezes terminam em decepção.

Na cabeça dos doadores, isso seria por gratidão ou uma forma de investimento? Deus quer mesmo que eu seja rico? Quer que eu materialize minha fé e doe o máximo para receber muitas vezes mais? Alguns pregadores insistem que sim e se valem de certos textos bíblicos para validar suas afirmações. Veja alguns deles:

“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10).

“E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do Meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna” (Mateus 19:29).

“E tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei” (João 14:13, 14).

“Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na Minha casa; e provai-Me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Malaquias 3:10).

Os textos se multiplicam e, aparentemente, contradizem outras falas de Jesus e dos apóstolos. Por exemplo:

“E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Mateus 19:24).

“Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam. Mas ajuntai tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam, nem roubam” (Mateus 6:19, 20, ARC).

“Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8:36).

“Porque o amor do dinheiro é a raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1 Timóteo 6:10).

Obviamente, esses textos não são antagônicos. Ao contrário, eles se complementam. Basta uma leitura simples, mas lógica e consciente, para constatar o uso inadequado dos textos bíblicos por parte daqueles que promovem o evangelho da prosperidade, no qual Jesus é um tipo de “Papai Noel”, e os ouvintes são como crianças à espera de presentes caros.

É evidente que, ao declarar que viera ao mundo para que tivéssemos vida em abundância, Jesus se referia à libertação da culpa e do pecado que afetam a todos. Ele também se referia diretamente à vida eterna. Jesus Cristo não estava pensando em carros luxuosos, roupas de grife e comidas caras. Ao contrário, Ele afirma: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por Minha causa, esse a salvará” (Lucas 9:23, 24).

Sobre receber 100 vezes mais nesta vida, Kenneth Copeland, um emblemático pregador da teologia da prosperidade, afirma abertamente: “Você quer um retorno 100 vezes maior de seu dinheiro? Oferte, e Deus o multiplicará para você. Nenhum banco no mundo oferece esse tipo de retorno!” Para a esposa de Kenneth, Gloria Copeland, “Mateus 19:29 é um excelente negócio!”

Obviamente, não foi isso o que Jesus quis dizer. A recompensa que Ele indica é a comunhão com centenas e milhares de outros crentes. O versículo seguinte (Mateus 19:30) proporciona mais clareza: “Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.” Isso fica mais evidente no evangelho de Marcos: “Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos

por amor de Mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna” (Marcos 10:29, 30). Ou seja, Jesus incentivou o discipulado em comunidade, não o ganho financeiro pessoal. Ele fala exatamente o oposto do que pregam alguns religiosos atuais.

Quando Jesus disse que faria qualquer coisa se pedíssemos em Seu nome, a que “tudo” Ele se referia? À totalidade das coisas materiais? Ele entregou em nossas mãos a força da onipotência? Se eu pedir para ser transportado imediatamente para o Japão, Jesus atenderá a esse pedido? Claro que não! Esse “tudo” se refere à construção do caráter, à pregação do evangelho, ao auxílio aos necessitados. Os textos bíblicos usados pelos pregadores da prosperidade são retirados do contexto do evangelho e usados como uma roupagem santa para interesses econômicos terrenos.

A devolução dos dízimos e as ofertas têm bases bíblicas sólidas e são milenares. Abraão já devolvia o dízimo de tudo que possuía (Gênesis 14:20). Entretanto, isso é feito como expressão de fidelidade e gratidão. O cristão não entrega seu dízimo a Deus diretamente, pois Ele não usa cédulas no Céu. Ele o entrega à igreja, por entender ser seu dever diante de Deus prover sustento à casa do Senhor. Quando Deus diz que vai nos abençoar, devemos entender que Ele está interessado em nos salvar definitivamente do pecado e da maldade do mundo; não necessariamente em nos dar agrados materiais que proporcionem momentos de alegria passageira.

O sucesso dos cultos da prosperidade não é uma simples oferta de bênçãos por dinheiro. Há algo mais profundo em tudo isso; algo espiritual. A teologia dos pregadores da prosperidade está cheia de misticismo e sabedoria exotérica. Como bem definiu John Piper, esse é o movimento *new age* das Escrituras, no qual Deus é uma combinação de gênio da lâmpada com um psiquiatra todo-poderoso que pode ser facilmente manipulado por meio de ofertas e palavras mágicas.

Essas ideias, porém, pervertem o evangelho. Não é possível que Jesus tenha morrido na cruz, sido chicoteado e perfurado e recebido uma coroa de espinhos para nos dar o direito de andar em um carro zero quilômetro. Ele não pode ter feito o que fez para nos dar condições de comprar uma casa de 1 milhão de reais e viajar em cruzeiros para o Caribe. Não! Ele de fato morreu para nos salvar da condenação do pecado e da morte eterna.

O chamado evangelho da prosperidade atrai as multidões para um ciclo de ambição e culpa. Quando as bênçãos demoram a chegar, as pessoas se culpam por não terem fé suficiente ou porque suas ofertas não são generosas o bastante. Essa culpa e a ganância em seus corações as mantêm presas a cultos que teatralizam os dons carismáticos a fim de explorar a boa-fé.

Na teologia e na pregação da prosperidade, Deus não é o centro do culto nem das orações. O centro do culto é o próprio ser humano. Os cristãos sabem que isso faz fronteira com a idolatria. Nesse sistema de adoração, a felicidade e o bem-estar temporais e materiais são colocados como a prioridade máxima. A pregação se transforma em um discurso de autoajuda que coloca Deus a serviço de nossos desejos. O que poderia ser mais antibíblico do que isso?

Há outro problema muito claro nesse tipo de religião. Os pregadores da prosperidade afirmam como se estivessem disponíveis aqui e agora todas as bênçãos que Jesus prometeu para a eternidade, no reino da glória (ver Apocalipse 11:17). Com isso, eles confundem as pessoas e assumem uma “aparência de piedade”. Pretendem trazer a eternidade para os nossos dias, assinando em nome de Jesus, a fim de pedir mais e mais dinheiro.

É inegável que essa religião popular ofereça mais do que prosperidade. Oferece esperança também. Algo que você pode realizar aqui, neste mundo. No entanto, que esperança é essa? É a esperança dos que desejam ganhar este mundo e, ainda assim, alcançar a vida eterna. É a expectativa de aproveitar a vida em sua plenitude. Nessa situação, a pessoa se coloca como um cliente especial, e Deus é visto como gerente de um banco de investimentos. É uma esperança que se materializa em pratos caros de restaurantes chiques e carros luxuosos.

Essa, porém, é uma esperança que desaponta. Jesus afirmou categoricamente que não compensa “ganhar o mundo inteiro” e “perder” a salvação eterna (Mateus 16:26).

O que precisamos de fato como cristãos é da verdadeira esperança. O Senhor afirma: “Quem perder a vida por Minha causa, esse a salvará” (Lucas 9:24). Ele também garante: “No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo” (João 16:33). Precisamos buscar a esperança certa, no lugar certo e da maneira correta. Não podemos nos enganar, buscando os atalhos floridos. As flores do atalho são belas, mas escondem o perigo.

É claro que Deus se importa com sua vida, com seus negócios. É evidente que Ele deseja o melhor para Seus filhos. Ele é nosso Pai! Ele nos

ama tanto que se revestiu da humanidade para nos dar a verdadeira esperança. Ele declara: “Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas Eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém lhes tirará essa alegria” (João 16:22, NVI). O bom Pastor conhece a necessidade de Suas ovelhas e está atento a cada detalhe da vida delas. Nada do que aconteça a você é sem importância para Deus. Cada detalhe é visto com a máxima atenção, mas Ele é um Deus soberano; por isso, sabe a hora certa de cada coisa. Nosso papel é confiar e entregar a Ele a direção de tudo na vida. Lembra-se do que o salmista escreveu? “Entrega teu caminho ao Senhor, confia nEle, e o mais Ele fará” (Salmo 37:5).

Não podemos aceitar a contradição de que os ricos sejam abençoados e estejam dentro dos planos de Deus, mas os pobres não. Existem milhares de cristãos sinceros que confiam em Deus e lutam pelo pão de cada dia. Não podemos esquecer que Jesus nasceu pobre e morreu pobre. Ele não tinha onde reclinar a cabeça e até mesmo Sua sepultura foi emprestada, por José de Arimateia. Nem por isso Ele viveu longe dos planos do Pai celestial. Ao contrário, Ele bebeu todo o cálice que Lhe fora reservado.

Quando penso em Raquel com sua casa mobiliada e no filho lanchando contente, enquanto assistia à televisão, eu me pergunto: Será que ela estava mais perto de Deus ou perto apenas de realizar os sonhos materiais? Naquela visita, eu a vi satisfeita com a vida terrena, mas não posso afirmar que estivesse santificada no Senhor. Vi claramente que o foco de sua vida era a satisfação pessoal e a realização de seus sonhos. Naquele dia, ela não falou nada sobre o Céu, de suas leituras bíblicas nem dos cultos com o filho. Sua fé tinha outra preocupação, e ouvi a menção a ofertas que pareciam pagamento por recompensas terrenas que hoje existem e amanhã podem ir embora.

Nos cultos de prosperidade, são contadas histórias de homens e mulheres que eram pobres e agora se consideram empresários. Não há pessoas confirmando que tiveram o caráter moldado tal qual Jesus, ou de gente doando seu tempo e seus talentos para beneficiar outras pessoas que não têm nada a retribuir.

Pensando nas palavras de Raquel, nos lembramos do que Paulo escreveu a Timóteo: “Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos

os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores” (1 Timóteo 6:7-10).

Não devemos julgar pessoas como Raquel. No entanto, à luz da Palavra de Deus, elas parecem sentadas confortavelmente em uma cadeira de balanço que não existe e embaladas por uma falsa esperança. Os móveis envelhecem, os aparelhos eletrônicos pifam e os filhos se distanciam dos caminhos do Senhor, trazendo infelicidade ainda maior aos pais. O que Jesus oferece está muito além de tudo o que os olhos podem desejar ou o dinheiro pode comprar. Talvez por isso Cristo tenha dito, como lemos acima: “ajuntai para vós outros tesouros no Céu” (Mateus 6:20).

É claro que não é errado ser rico, muito menos isso é pecado. Na

**Quando
proporciona
prosperidade a
qualquer pessoa,
Deus espera que
esses recursos
possam amenizar
o sofrimento
do pobre e do
necessitado.**

Bíblia encontramos pessoas ricas como Jó, Abraão, José de Arimateia, Nicodemos e outros que foram agentes do bem nas mãos de Deus. No entanto, quando proporciona prosperidade a qualquer pessoa, Deus espera que esses recursos possam amenizar o sofrimento do pobre e do necessitado. Os recursos não são dados para uma vida de ostentação e luxo. O dinheiro nas mãos do cristão deve representar *esperança viva* para os menos afortunados. Talento nas mãos dele se transforma em bênção para as pessoas. O tempo do servo de Deus vira serviço humanitário. Tudo vem do Senhor e tudo

devolvemos a Ele quando fazemos algo pelos pequeninos!

Deus quer que você seja rico? Claro. Faz 2 mil anos que Ele nos fez ricos no Calvário. Nossos tesouros estão em outro lugar, é verdade! Lugar onde não envelhecem, onde ninguém pode saquear, onde inflação alguma pode corroer. Na vida dos fiéis, a esperança venceu antes de eles nascerem. Eles foram predestinados para a riqueza da glória de Cristo.

E você só precisa aceitar o convite de Cristo para ser um deles!

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Como Deus vê nosso desejo de ficar cada vez mais ricos? (Isaías 57:17).
2. Qual é um dos principais perigos da riqueza? (Marcos 10:23, 24).

[RIQUEZA PREDESTINADA]

3. Que advertência Jesus faz aos ricos? (Marcos 10:25).
4. Qual foi a razão de o jovem rico ter perdido a salvação? (Mateus 19:22).
5. Como podemos honrar a Deus com nossas posses? (Mateus 25:31-46).
6. Que advertência é feita contra as riquezas? (Salmo 62:10).
7. Quais os perigos do acúmulo de bens? (Eclesiastes 5:13).
8. Que orientações a Bíblia tem para os ricos? (1 Timóteo 6:17-19).
9. A Bíblia diz que as riquezas são relativas (Provérbios 13:7).
10. Para que servem nossas riquezas? (1 Pedro 4:10).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Um Idioma Inusitado

Pedro sempre foi um bom rapaz. No colégio nunca deu problemas. No segundo ano da faculdade, ele estava feliz e ansioso por “descobrir o mundo”. Sempre se considerou um jovem mediano. Nem muito bonito, nem muito feio. Nem rico, nem pobre. Suas notas eram pouco acima da média; porém, ele se esforçava muito para obter esses resultados.

Talvez, por nunca ter sido um expoente, Pedro chegou a pensar que precisava avançar mais no autoconhecimento e entender melhor o propósito de sua vida. “Por que essa insatisfação se aparentemente tudo está bem?”, pensava ele. Alguma coisa estava errada, mas ele não sabia exatamente o que era. Como alguém pode sentir falta de algo que não sabe o que é? Como identificar o que falta?

Ele tinha terminado fazendo pouco tempo um namoro que havia durado seis meses. Entretanto, aos quatro meses de relacionamento, Pedro havia percebido que não daria certo. Estava sozinho, mas convicto de sua decisão.

Na faculdade, estava feliz com o curso de Publicidade. Seu pai havia conseguido se aposentar. Tudo estava bem. Mesmo assim, algo parecia fora de seu controle. Um vazio sem sentido insistia em agulhar seus pensamentos.

Um dia, enquanto voltava para casa, o ônibus parou no sinal vermelho, no mesmo semáforo onde ele sempre parava em seu trajeto costumeiro. No entanto, algo lhe chamou a atenção naquele dia. Um muro pichado continha uma frase escrita com uma caligrafia horrível: “Todo homem carrega em si um vazio do tamanho de Deus.” Pedro leu a frase umas cinco vezes até que o ônibus finalmente seguiu em frente. Ali mesmo, pesquisou na internet e descobriu que essa frase era creditada a Fiódor Dostoiévski, um romancista russo, considerado um dos melhores do mundo. Ele tinha ouvido falar desse escritor, mas não se lembrava de ter lido alguma coisa de sua autoria.

Pedro deixou o escritor de lado e se concentrou na frase: “Todo homem carrega em si um vazio do tamanho de Deus.” Naquele momento, o rapaz começou a se perguntar se era disso que ele sempre sentia falta. O que lhe faltava seria Deus? Pedro nunca tinha sentido falta de Deus; ele sequer

tinha religião. De repente, as coisas começavam a fazer sentido. Naquele momento, seus olhos se abriram para um aspecto da vida que ele nunca dera importância: a religiosidade (ou espiritualidade).

Quando chegou a sua casa, foi procurar uma Bíblia. Começou a ler o livro de Gênesis e, só depois de dez minutos, lembrou que ainda estava com a mochila nas costas. Tirou a mochila, trocou a roupa e não percebeu que a hora do almoço já havia passado. A Bíblia rapidamente se apresentou como um livro rico em mistérios, cheio de conceitos que ele não compreendia. Passou a ler a Bíblia uma hora por dia e, em duas semanas, estava convencido de que precisaria de ajuda para satisfazer sua sede de Deus e de espiritualidade.

Talvez fosse o momento de procurar ajuda. Ele considerou seriamente a possibilidade de ir a uma igreja. Lembrou-se de um grande e animado templo perto de sua casa. Ali havia cultos todos os dias e estavam sempre cheios. Pedro se preparou como pôde, pois não tinha ideia do que encontraria naquele dia. Chegou tímido como naturalmente era e pensou em sentar-se na última fileira para dali observar tudo. Logo que entrou, foi surpreendido pelas músicas em alto volume. As pessoas em pé, com os olhos fechados e as mãos erguidas se balançavam de um lado para o outro, cantando a letra da música que repetia a mesma frase várias vezes.

Como não sabia o que fazer, ele não fez nada. Encostou-se em uma quina ao fundo do templo e viu que muitas pessoas choravam enquanto cantavam. Ele percebeu uma ênfase nas emoções. A música alta, as repetições das frases cantadas, o embalar do corpo, tudo exercia um forte impacto. Qualquer um poderia ser facilmente envolvido pelo ambiente.

Pedro resolveu permanecer um pouco mais e ver o que aconteceria. Ele tinha ido à igreja para receber esclarecimentos sobre a Bíblia, não para participar de um evento tão emocionante. Enquanto ele esperava, as coisas só se tornavam mais envolventes. A música progredia com fortes apelos. Então ele ouviu as pessoas falarem coisas que não podia entender. Algumas giravam em torno de si mesmas e caíam ao chão. Outras choravam e pareciam experimentar algo muito envolvente.

Pedro se arrepiou dos pés à cabeça e ficou feliz por ninguém perceber sua presença ali. Assim que pôde, saiu e voltou para casa bem confuso. Ele fazia inúmeras perguntas a si mesmo: Em que momento eles estudavam a Bíblia? Seria tudo aquilo a manifestação de Deus, de quem ele sentia falta? Será que ele estava cheio de preconceitos filosóficos e, por isso, não reconhecia a atuação do Espírito Santo?

Essa experiência de Pedro não foi agradável. Mas, para milhões de pessoas, o que Pedro observou é a mais gratificante e profunda experiência religiosa que um cristão pode viver. Para elas, falar em línguas e ter os sentidos arrebatados é a evidência de que o Espírito Santo tomou conta da pessoa, que ela é consagrada a Deus e, portanto, batizada no Espírito.

No entanto, inúmeras perguntas surgem na mente de outros cristãos. Essas manifestações têm base bíblica? Quem está operando por trás desse fenômeno? Essa realmente é uma forma de Deus se revelar?

O culto evangélico pentecostal teve sua origem no início do século 20, em uma rua da cidade de Los Angeles chamada Azusa. Ali um homem, filho de ex-escravos, por nome de William Seymour, começou um reavivamento espiritual em sua congregação que passou a ser conhecido como “O reavivamento da rua Azusa”. Os crentes, em sua maioria negros e imigrantes, afirmavam ser movidos pelo Espírito Santo, o que lhes permitia falar em línguas desconhecidas e operar curas e milagres. Décadas depois, surgiu o movimento carismático católico, a partir de 1967.

Neste capítulo, vamos estudar o dom de línguas, que é uma marca distintiva dos carismáticos e pentecostais. Precisamos saber o que de fato a Bíblia afirma sobre o dom de línguas manifestado pela primeira vez em Atos 2. Esse dom estaria sendo usado corretamente em nossos dias? Qual é o propósito original de Deus em relação a esse dom?

Inicialmente, vamos analisar o que Jesus falou sobre o assunto. A única referência do Mestre ao tema está em Marcos 16:17: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que creem: em Meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas.”

Jesus prometeu que os crentes falariam “novas línguas”. No idioma em que os evangelhos foram escritos, o grego, há duas palavras traduzidas como “novas”: *neós* e *kainós*. A primeira significa um “novo” que ainda não existia. Ou seja, algo inédito. Por sua vez, *kainós* significa um “novo” que já existe há algum tempo. Ou seja, algo novo para alguém, mas não inédito.

Para exemplificar, podemos comprar uma casa nova, em dois sentidos: (1) uma casa nova (*neós*) na qual ninguém tenha morado, recém-construída; ou (2) uma casa que já exista há muito tempo, mas que será a nova (*kainós*) casa da família.

Que palavra você acha que o escritor do evangelho usou para se referir a “novas línguas” em Marcos 16:17? Ele usou a palavra *kainós*. Isso indica que Jesus estava se referindo a línguas existentes, conhecidas, e não a algo inédito ou sem significado.

Em Atos 2, quando os discípulos foram batizados pelo Espírito Santo e receberam o dom de línguas, eles falaram línguas novas (*kainós*), idiomas que já existiam. Observe os seguintes versículos: “Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?” (Atos 2:7, 8).

O dom de línguas descrito em Atos 2 nada tem que ver com a língua dos anjos ou línguas desconhecidas. De fato, o dom derramado por ocasião da festa do Pentecostes pode ser chamado de “dom de idiomas”. Esse dom foi dado por Deus para habilitar os apóstolos a cumprir a ordem de Jesus: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mateus 24:14).

Todo dom de Deus tem um propósito e uma aplicação prática. No contexto dos primeiros cristãos, o evangelho precisava se espalhar rapidamente, e os discípulos não teriam condições, muito menos tempo, para aprender novos idiomas. Por isso, Deus concedeu um dom específico para uma situação específica.

À luz desse contexto da pregação do evangelho, veja em que consiste o dom de línguas, segundo a Bíblia:

O dom de línguas é um dom de novos idiomas. Ou seja, a pessoa passa a falar outro idioma sem nunca tê-lo estudado (Atos 2:1-11).

O dom de línguas tem um propósito evangelístico. Havia uma necessidade desse dom quando ele foi concedido (Atos 2:8).

O dom de línguas é oferecido pelo Espírito Santo, quando e para quem Ele definir como necessário (1 Coríntios 12:11).

Agora, veja o que o dom de línguas não é:

O dom de línguas não é para todos (1 Coríntios 12:11).

O dom de línguas não é gritaria (Efésios 4:30, 31).

O dom de línguas não joga ninguém ao chão, e a pessoa que o recebe não perde a consciência. Ao contrário, quando é batizado no Espírito Santo, o cristão desenvolve o domínio próprio e não a perda dos sentidos (Gálatas 5:22, 23).

O dom de línguas não provoca um pico de emoções nem desordem no ambiente (1 Coríntios 14:33).

Pessoas em estado de êxtase, falando coisas que não compreendem, era algo inédito no cristianismo até a chegada do pentecostalismo no início do século 20. Na verdade, tais manifestações não fizeram parte dos ensinamentos de Cristo, dos discípulos nem dos profetas bíblicos.

Por isso, precisamos responder a uma série de perguntas importantes: (a) Falar em línguas (glossolalia) é uma evidência da ação do Espírito Santo? (b) Onde estava o Espírito durante o período em que esse dom ainda não era manifestado? (c) Estaria esse dom guardado somente para os últimos dias? (d) Que evidências bíblicas temos a esse respeito? (e) Qual seria o propósito de esse dom se manifestar no culto se ninguém entende o que está sendo dito? (f) Quando existe a interpretação das línguas, a interpretação é confiável?

A Bíblia apresenta diversas pessoas tementes a Deus, cheias de fé, plenas do Espírito Santo que, contudo, nunca falaram em línguas:

Saul (1 Samuel 10:10); Gideão (Juízes 6:34); Zacarias (Lucas 1:67); os samaritanos (Atos 8:17); Maria (Lucas 1:35); Estêvão (Atos 6:5); João Batista (Lucas 1:15); e o próprio Jesus Cristo (Lucas 3:22).

A lista é muito maior. Esses são alguns do Antigo e do Novo Testamento que não falaram em línguas, mas que foram batizados no Espírito Santo. Antes do Pentecostes, de fato, ninguém experimentou esse tipo de manifestação por parte do Espírito de Deus.

Em nenhuma circunstância Moisés falou em línguas. Nenhum discípulo entrou em êxtase, perdendo os sentidos. Jesus não falou em línguas nem estimulou os discípulos a fazer tal coisa. De fato, não houve esse dom entre o povo de Deus, senão após o Pentecostes para a pregação do evangelho a nações que falavam línguas diferentes das faladas pelos apóstolos.

Nos relatos bíblicos acerca desse dom, percebe-se o propósito e o significado do mesmo como um dom de idiomas. Os discípulos precisavam pregar o evangelho a toda tribo, língua, povo e nação (Apocalipse 5:9). Eles enfrentavam uma barreira aparentemente intransponível. Como poderiam falar os mais diferentes idiomas a fim de levar a mensagem de Cristo às nações distantes? Os discípulos eram pessoas simples e pouco acesso tiveram à educação formal. Se não fosse por uma ação sobrenatural de Deus, o evangelho não seria pregado fora dos limites da Palestina. Assim, este foi o propósito desse dom que possibilitou o evangelho de Jesus ser pregado rapidamente em todo o império romano, no primeiro século.

O que aconteceu em Atos 2 foi a reversão do que houve na antiga torre de Babel. Ali, as pessoas falavam o mesmo idioma, e Deus as confundiu por causa da maldade que se espalhava pelo mundo. O dom de línguas seria a antítese de Babel. Seria a possibilidade instantânea de as pessoas voltarem

a se entender. Em um momento, Deus usou Seu poder para conter o pecado, no outro, Ele usa o mesmo poder para espalhar as boas-novas da salvação!

Certamente a experiência de falar em línguas deve ser muito prazerosa, talvez até inexplicável para quem a recebe. Para esses, é forte a convicção de que se trata de uma experiência divina. Contudo, o conselho divino é que tudo seja avaliado à luz da Palavra de Deus.

É preciso saber: esse “falar em línguas” como ocorre hoje seria o mesmo descrito em Atos 2? De fato, não há convicção geral de que seja. Seria a língua dos anjos? Também não deve ser, pois, depois que as línguas foram confundidas por ocasião da torre de Babel, Deus e os anjos continuaram a falar com as pessoas, usando o mesmo idioma falado por essas pessoas, ou seja, um idioma conhecido e inteligível. Quando um anjo apareceu à esposa de Manoá e disse que ela teria um filho, o anjo falou na língua dela. Quando o anjo Gabriel falou a Maria sobre ela ser a mãe de Jesus, falou de forma compreensível. Quando Abraão foi visitado por anjos, eles falaram no idioma dele.

Veja o testemunho de Paulo em 1 Coríntios 13:1: “Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.” Na Bíblia, ninguém falou determinado idioma e o definiu como a língua dos anjos; pelo contrário, até mesmo o apóstolo Paulo abertamente declarou que não falava a língua dos anjos.

Curiosamente, é possível encontrar vídeos no *You Tube* em que líderes carismáticos ensinam técnicas linguísticas para se aprender a falar em línguas. Isso é um fato, e todos podem assistir a esses vídeos, pois são públicos.

Mas, ao contrário das falas ensinadas e aprendidas, é preciso frisar que na comunicação de Deus com os profetas, discípulos ou apóstolos, sempre houve diálogo eficaz e tudo o que foi falado era compreensível.

Milhares de pessoas sinceras e tementes a Deus desejam de todo coração falar em línguas e nunca conseguiram. Muitas se sentem oprimidas por se considerarem indignas de receber esse dom. Nesse caso, é importante lembrar que a deliberação desse dom depende exclusivamente do Espírito Santo, segundo a necessidade da pregação do evangelho. Portanto, quando o dom não é derramado é porque não é necessário.

Certa vez, durante uma viagem, o avião em que eu tinha acabado de entrar apresentou avaria em uma das asas. Como resultado, todos os passageiros tiveram de desembarcar e ficar um dia a mais na cidade. Ninguém reclamou porque isso ocorreu em Fernando de Noronha, uma das ilhas mais lindas do mundo.

Depois de algumas orientações por parte da companhia aérea, fiquei das 15h até as 19h30 em uma fila para resolver a questão do hotel em que ficaria. Foi muito cansativo, mas as horas passaram rapidamente. Embora tenha ficado todo esse tempo em pé na fila, fiquei conversando com duas jovens. Uma era simpatizante da teosofia, com raízes no espiritismo e candomblé; a outra era uma carismática. As duas se mostravam muito dedicadas e estudiosas em suas crenças. No primeiro momento, cada um de nós disse o que fazia; e, quando souberam que eu era pastor, fizeram muitas perguntas. Assim que respondi às principais dúvidas delas, inverti o jogo e usei o método socrático, fazendo perguntas e mais perguntas para que ambas pudessem refletir sobre suas crenças.

Logo, percebi que elas tinham muitas ideias religiosas bem solidificadas, mas faltava base bíblica para algumas delas. Infelizmente, muitas igrejas não estimulam as pessoas a entender a Bíblia. Por isso, ainda na fila, quando percebia que minhas perguntas impactavam a mente delas, apresentava então o “Assim diz o Senhor”. A razão de citar tanto a Bíblia em uma conversa informal como essa é fundamentar as afirmações no Deus que não pode errar. Assim, a esperança pode vencer a mentira.

A conversa foi produtiva e todos aproveitamos bem as horas de espera naquele pequeno aeroporto. Cada um foi para um hotel diferente e nos reencontramos no aeroporto no dia seguinte. Pela ordem da fila, fiquei conversando com a jovem espiritualista. Ela me abordou com outras perguntas de nosso diálogo do dia anterior. Logo, percebi que a conversa tinha feito com que ela refletisse um pouco. O que mais me surpreendeu foi quando, no meio da conversa, ela disse: “Pastor Ivan, nossa amiga ontem afirmou, que para ela, as coisas que eu creio não vêm de Deus. Mas, quando vejo pessoas falando em línguas, acho que são as mesmas manifestações que ocorrem em minha religião. Por que no espiritismo essas manifestações não teriam origem divina e nos cultos carismáticos seriam atribuídas ao Espírito Santo?”

Essa questão desafia a pessoa sincera que deseja entender esse fenômeno. Somente o estudo cuidadoso da Bíblia pode nos orientar e mostrar a verdade.

Precisamos entender que só existe uma maneira de ter a verdadeira fé cristã: estudando a Bíblia. Todo o restante é suposição e tradição. O melhor caminho é ir honestamente à Bíblia, estudar e aceitar o que Deus afirma. Não confie no que você sente, vê ou experimenta. Confie na Bíblia.

Jesus declarou: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Mais à frente, Ele disse: “Santifica-os na verdade; a Tua

palavra é a verdade” (João 17:17). A vitória da verdade sobre a mentira é conquistada por meio do estudo da Palavra de Deus e da oração sincera, pedindo que Deus revele qual é a verdade.

Essa é a hora da vitória da esperança. A hora de a verdade, seja ela qual for, vencer a mentira, seja ela qual for! O conselho de Jesus é: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim” (João 5:39). A mesma Bíblia que apresenta Jesus como o único salvador mostra qual é o único e verdadeiro dom de línguas.

Obviamente, este tema não pode ser esgotado em poucas páginas. Por isso, se você se sentiu despertado pelo assunto, gostaria de sugerir que prosseguisse o estudo. Continue estudando a Bíblia, faça dela sua única regra de fé e você verá a esperança viva em você e nas pessoas que você ama. Tenha certeza de que o contínuo esclarecimento desse tema lhe trará esperança e certeza de que a verdade é sempre a melhor religião.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. O dom de línguas, segundo Atos 2, é sobre idiomas ou línguas desconhecidas?
2. Segundo Paulo, existem línguas sem significado no mundo? (1 Coríntios 14:10).
3. Paulo preferia falar em idiomas conhecidos ou em línguas desconhecidas? (1 Coríntios 14:18, 19).
4. Paulo falava a língua dos anjos? (1 Coríntios 13:1).
5. Quem faz a distribuição dos dons espirituais? (1 Coríntios 12:11).
6. Você se lembra de pelo menos um personagem bíblico que falou em línguas desconhecidas?
7. O dom de idiomas é um sinal para os crentes ou descrentes? (1 Coríntios 14:22).
8. O Espírito de Deus se manifesta no barulho? (Efésios 4:30, 31).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Milagres Inegáveis

Se uma pessoa querida estivesse andando feliz por um caminho florido, mas que terminasse em decepção, o que você faria? Avisaria do perigo, sendo um desmancha-prazeres, ou a deixaria seguir com a felicidade e o encanto do caminho? Evidentemente, é obrigação de qualquer pessoa sensata alertar de perigo eminente.

No mundo religioso, muitos estão trilhando um caminho popular, contagiante e cheio de euforia. Contudo, o desfecho desse caminho poderá ser de frustração e descrença. Refiro-me a milagres e curas exibidos na mídia e em alguns cultos todos os dias.

Uma noite, viajando sozinho de São Paulo para Jacaré, troquei o silêncio por algumas notícias no rádio. Como os assuntos não me interessaram, comecei a correr o *dial* do rádio até cair em uma estação religiosa. O pastor fazia a propaganda de uma campanha que começaria no início da semana seguinte. A programação seria voltada para os que precisavam de um milagre. Pelo rádio ouvia o pastor dizer: “Nós iremos importunar Deus e Ele irá nos atender de um jeito ou de outro! Venha para a campanha dos milagres e nós vamos determinar que eles aconteçam!”

Fiquei pensando: Deus pode ser importunado? Alguém pode “determinar” que um milagre aconteça? O que opera os milagres é a nossa fé ou Deus? Existe alguma fórmula para Deus sempre responder positivamente a nossos pedidos por milagres?

Precisamos entender que pequenos erros podem nos levar a lugares totalmente diferentes daqueles que desejamos. Por exemplo, se sairmos do Aeroporto Internacional de Guarulhos para Viena, na Áustria, seria necessário um desvio de apenas cinco graus para nos levar a Budapeste, na Hungria. Uma pequena alteração e o resultado final pode ser totalmente diferente. É assim com quase tudo na vida, basta trocar o açúcar do bolo por sal e o resultado será bem diferente do esperado.

Pois bem, existem três pequenos equívocos muito comuns no meio religioso quando o assunto é milagre. Esses erros têm levado muitas pessoas à decepção com Deus e ao enfraquecimento de sua fé. São eles:

1. Quando duas ou mais pessoas entregam qualquer doença completamente nas mãos divinas, Deus sempre tirará a enfermidade.
2. A maior barreira para a cura física é a falta de fé.
3. Se a salvação é para todos, a cura também é para todos.

De fato, Deus é capaz de realizar qualquer milagre, para qualquer pessoa, independentemente do tempo, lugar ou das circunstâncias. Mesmo assim, nunca podemos nos esquecer do princípio fundamental para a ocorrência dos milagres. Todo milagre é uma prerrogativa divina. É Deus quem opera a cura, e não o ser humano. Portanto, ninguém pode determinar algo quando o assunto é milagre. Na verdade, Deus concede o milagre para quem Ele desejar, se Ele assim decidir e do jeito que Ele decidir. Nosso papel é pedir e aguardar a resposta do Senhor.

Certamente você já viu ou soube que Deus concedeu milagres para alguns e para outros não. Essa questão incomoda a maioria de nós. Por que Deus cura milagrosamente uma criança com câncer e outra não? Por que crianças nascem perfeitas, um legítimo milagre presenciado todos os dias, e outras não? Por que, depois de um carro destruído, o motorista morre e o passageiro tem apenas leves escoriações?

Muitas conjecturas são feitas por familiares desconsolados, mas a verdade é que estamos diante de um mistério. De fato, Deus é soberano e nem todas as coisas Ele revela a Seus filhos. “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 29:29). Assim, nosso papel é confiar no caráter de Deus e em Suas decisões, crendo que Ele sempre fez, faz e fará o que é melhor em cada caso.

Não é possível consolar uma mãe que perde o filho para o tráfico de drogas, ou confortar um pai que perde o filho em um acidente de trânsito, dizendo apenas para confiar na decisão de Deus. Apesar disso, precisamos permitir que a esperança seja maior do que a dor. Quando nada faz sentido, precisamos confiar que Deus está no controle de todas as coisas e de toda a nossa vida. Confiar em Deus, mesmo quando não entendemos o que está acontecendo ao redor, é evidência de maturidade espiritual e de uma fé estável.

Quando eu fui pastor em Campo Grande, MS, recebi um telefonema para ir com urgência ao CTI de um hospital perto de casa. Um rapaz de uns 23 anos havia caído de um cavalo, e este caiu por cima dele. O jovem estava tendo crises convulsivas a todo instante, e isso dificultava os procedimentos para salvá-lo. Fui o mais rápido que pude e encontrei duas moças desesperadas do lado de fora do CTI; eram as duas irmãs do rapaz. Elas me explicaram o ocorrido e imploraram que eu “determinasse” que as convulsões parassem. Elas diziam confiar em mim porque uma amiga era membro da igreja que eu pastoreava e sempre falava muito bem de meu ministério. Elas realmente acreditavam que eu tivesse uma senha *vip* diante de Deus, uma espécie de atalho espiritual e que seria ouvido com mais rapidez e de forma positiva pelo Deus dos céus. Tentei explicar de forma apropriada que nosso papel era orar; e que Deus, se assim o quisesse, realizaria o milagre naquele caso. Elas não aceitaram minha explicação e disseram que eu não tinha fé suficiente para mover a mão de Deus. Uma delas me explicou que precisava de alguém com fé e consagração para resolver o problema do irmão. Apesar da situação constrangedora, pedi permissão para entrar no CTI e orar por aquele rapaz. Elas consentiram e, graças à bondade de Deus, o rapaz parou de ter as convulsões. Poucos dias depois, ele voltou para casa sem sequelas, e tudo ficou bem.

Mesmo assim, eu pergunto: E se Deus não houvesse curado aquele jovem? Deus continuaria sendo bom? Continuaría sendo o Deus dos milagres? O fato de Deus responder positivamente àquela oração fez de mim um profeta ou algo parecido? Se o rapaz não tivesse sido curado, isso significaria que não tenho fé?

Precisamos entender e aceitar a soberania de Deus em relação à nossa vida e a de todas as pessoas. Deus está acima de tudo e de todos e sabe como deve proceder em cada caso. A Bíblia diz que:

1. Deus é antes de todas as coisas (Colossenses 1:17).
2. Deus criou todas as coisas (Colossenses 1:16).
3. Deus sustenta todas as coisas (Hebreus 1:3).
4. Deus sabe todas as coisas (Isaías 46:10).
5. Deus pode todas as coisas (Mateus 19:26).

Assim, precisamos entender que Deus está sempre um passo à frente de nossa vida e de nossos problemas. Antes de necessitarmos de qualquer coisa, Deus já sabe disso. Antes de clamarmos, Ele já está presente. É isso

que a Bíblia declara: “Antes que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei” (Isaías 65:24).

Quando estive na Terra, Jesus fez muitos milagres, muitos mesmo, levando todas as coisas com as quais teve contato ao seu curso natural. É importante perceber isso: quando realizava um milagre, Jesus colocava as coisas em seu curso apropriado. Uma pessoa que não enxerga está em um curso não natural; o mesmo ocorre com quem não anda ou está doente. Quando realizava um milagre, Jesus colocava tudo na normalidade outra vez. João transmitiu uma ideia do poderoso ministério de Jesus e de Seus feitos quando escreveu: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma a uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” (João 21:25).

Todos ficamos maravilhados quando ouvimos histórias de milagres. Tanto as histórias do passado como as do presente nos impressionam porque somos limitados e carentes do poder de Deus. Um cego de nascença passar a enxergar é algo extraordinário. Um paraplégico que volta a andar desperta admiração. Uma criança encontrada viva dentro de um saco de lixo boiando em uma lagoa emociona uma nação inteira. Fico me perguntado: De que vale um cego passar a enxergar se perder a vida eterna? De que adianta alguém andar se perder a oportunidade de viver para sempre? Um bebê recém-nascido resgatado dentro de um saco de lixo é um milagre; mas, e se ele perder a eternidade?

Os milagres são importantes e, em algum momento da vida, podemos precisar de um. No entanto, eles não podem representar tudo. Por uma simples razão: esta vida não é tudo. Temos esperança de que haverá um tempo melhor no futuro. A Palavra de Deus garante a eternidade a quem recebe Jesus como seu salvador. Também temos a garantia de que Jesus venceu a morte. “O último inimigo a ser destruído é a morte. [...] Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (1 Coríntios 15:26, 55). Por isso, a vida presente não é tudo o que temos. Jesus promete vida eterna, e cremos nisso. Assim, se você não recebe o milagre que tanto pede e pelo qual tanto espera, confie em Deus e tenha a certeza de que Ele garante o maior dos milagres: a vida eterna.

Embora a vida eterna seja o maior de todos os milagres, ainda estamos neste mundo; e, muitas vezes, nossas possibilidades e habilidades são insuficientes para desatar os nós da vida. Nessas horas, precisamos recorrer ao Deus que pode todas as coisas e que não tem nenhum tipo de limitação. Quando exercemos fé e confiamos no poder divino, Deus tem a oportunidade de demonstrar quem de fato Ele é. Jesus afirmou isso

quando disse: “Isto é impossível para os homens, mas para Deus tudo é possível” (Mateus 19:26).

Podemos afirmar que nossas impossibilidades e limitações são condições para Deus realizar os milagres. O sentimento de dependência é o primeiro passo da fé e da confiança em Deus. Os milagres são reais, são testemunhados por crentes e descrentes em todos os tempos, inclusive em nossos dias. Além disso, a Bíblia é reconhecida como o livro dos milagres, tendo aproximadamente 200 relatos sobre milagres ocorridos de Gênesis ao Apocalipse. Sem dúvida, os mais significativos são: a criação do mundo e a encarnação de Jesus. Entretanto, todos os relatos bíblicos de milagres são verdadeiros e fiéis.

Há um esquema bastante lógico, proposto por Marcos De Benedicto no livro *O Fascínio dos Milagres* (p. 28) para exemplificar a possibilidade de os milagres acontecerem:

1. Se Deus é inteligente, existe possibilidade de Ele agir.
2. Se Deus é poderoso, existe meio de Ele agir.
3. Se Deus é amor, existe probabilidade de Ele agir.
4. Deus é 1, 2, 3. Logo, a ação/intervenção divina é possível, factível e até provável.

Assim, é evidente que milagres não somente são possíveis, mas prováveis e reais. Eles estão ocorrendo o tempo todo bem diante dos nossos olhos. Tenho certeza de que Deus já lhe concedeu alguns ao longo de sua vida. Infelizmente, temos incertezas quanto a esse assunto, porque hoje não conseguimos mais detectar se os milagres são verdadeiros ou se fazem parte de uma peça ensaiada. Não conseguimos discernir entre o verdadeiro e o simplesmente teatralizado.

A todo instante, vemos na televisão ou ouvimos pelo rádio testemunhos de pessoas com problemas de saúde, que não tinham mais esperança e que agora estão saudáveis e felizes, graças à oração em determinado culto. Muitos creem nisso e correm a essas reuniões; enquanto outros saem delas por acreditar que tudo aquilo é apenas simulação. Como devemos proceder? Sabemos que milagres são bíblicos, possíveis, prováveis e reais. No entanto, como ter certeza de que aquilo que ouvimos é realmente obra de Deus?

O próprio Jesus adverte a respeito de falsos milagres e falsos mestres (Mateus 7:22, 23).

Assim, quanto à origem das curas hoje promovidas por meio do rádio e da televisão, precisamos estar atentos às evidências e clamar a Deus

por orientação. Afinal, ninguém quer ser enganado. Veja algumas possibilidades quanto aos milagres atuais:

1. Pessoas podem ser selecionadas: Nem todos entram na fila para ser curados diante das câmeras. Várias técnicas são usadas para selecionar os candidatos.
2. Muitas curas não são documentadas ou são teatralizadas.
3. Libertação espontânea de doenças: A cura espontânea de doenças, mesmo graves, não é uma raridade médica. Inexplicáveis sim; porém, elas ocorrem com ou sem oração e fé.
4. Curados por Satanás: Nem todos são curados por Deus. Satanás também tem poder para realizar milagres (ver Apocalipse 13:14; Mateus 24:23, 24).
5. Curas ocorrem, a despeito de quem ora. Alguns suplicantes honestos e fiéis podem ser curados por Deus. Podem ocorrer autênticas ações de Deus na vida de Seus filhos.
6. Pode haver uma cura real, um verdadeiro milagre.

Como não podemos determinar a origem dos diferentes milagres, devemos recorrer a Jesus e a Suas orientações. Em Mateus 7:15 e 16 (ARC), lemos: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conheceis.” Jesus adverte a respeito de falsos mestres que, aparentando piedade, na verdade, não são enviados por Deus. Sua orientação requer que observemos atentamente: quais são os frutos da vida desses mestres? Qual é o resultado de seu trabalho? Jesus não fez bem para alguns e mal para outros. Qualquer mestre que pregue o cristianismo deve proceder a exemplo de Cristo.

Você deseja ver o fruto do Espírito Santo na vida de uma pessoa? Então observe seu caráter. Veja o resultado ético e moral da presença e da atuação do Espírito Santo. “O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio” (Gálatas 5:22, 23).

Isso realmente faz sentido porque até mesmo Satanás pode realizar milagres e prodígios (Apocalipse 16:14). No entanto, somente alguém verdadeiramente convertido pode apresentar o fruto do Espírito. Observe as pessoas que falam de Deus e usam a Bíblia e compare seu perfil com Gálatas 5:22 e 23. Veja se passam no teste recomendado por Jesus.

Outro ponto importante é que Jesus já havia advertido acerca de pessoas que realizariam sinais e prodígios em nome dEle, mas que não teriam ligação

com Ele: “Muitos, naquele dia, hão de dizer-Me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muito milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade” (Mateus 7:22, 23).

Essa declaração de Jesus é impressionante. Ele afirma que muitas pessoas, por ocasião de Sua volta, vão declarar que profetizaram, operaram *milagres* e expulsaram demônios em nome de Jesus. O Senhor, porém, não os reconhecerá. “Nunca vos conheci”, afirmará Cristo. Ou seja, Jesus adverte sobre a exploração da fé por parte de pessoas fazendo promessas vazias e exibindo milagres teatralizados. Por isso, não devemos nos impressionar com milagres e curas. O que conta é o caráter transformado, com o fruto do Espírito.

Talvez alguém esteja em um caminho florido, colorido e feliz. Talvez esteja certo de que encontrou a igreja de Jesus, pois só vê poder e milagres ali. Cuidado! É nosso dever investigar, mediante a Bíblia, se as coisas que vemos de fato são obras de Deus. O Deus dos milagres também é o Deus da verdade e quer que confiemos nEle. Não precisamos de mediadores humanos para alcançar o favor divino, nosso único intercessor é Jesus Cristo e Ele nos guiará a toda a verdade. Ele nos dá a vitória sobre a mentira com aparência de verdade, e a esperança viva inundará nosso coração!

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Quem é o único e verdadeiro pastor? (João 10:11).
2. O que faz o falso pastor? (João 10:13).
3. Como podemos diferenciar o bom pastor do falso? (Malaquias 2:7).
4. Jesus Cristo realizava milagres? (Mateus 4:23).
5. Satanás também pode realizar milagres? (Apocalipse 16:14).
6. Falsos mestres podem operar milagres? (Mateus 7:22, 23).
7. Como saber se um mestre religioso é verdadeiramente convertido? (Mateus 7:20).
8. Quais as características de uma pessoa cheia do Espírito Santo? (Gálatas 5:22, 23).
9. Devemos crer que toda obra sobrenatural vem de Deus? (1 João 4:1).
10. Que planos Deus tem para cada um de Seus filhos? (Jeremias 29:11).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

O Fim do Medo

“Deus deve ser um sádico cósmico, esperando Seus filhos morrerem para lançá-los no inferno e serem torturados para todo o sempre. No dilúvio, Ele nos tirou o fôlego, agora voltará para nos escaldar com fogo e enxofre.”

Estas palavras foram escritas por um universitário agnóstico em uma de minhas redes sociais. Elas se juntavam a outras tantas, argumentando que Deus não existe e que, se existisse, Ele seria um inimigo. No mesmo contexto, me mandaram uma charge em que Jesus batia à porta do coração de alguém:

Jesus: Toc, toc!

Pessoa: Quem é?

Jesus: Jesus Cristo.

Pessoa: O que você quer?

Jesus: Entrar.

Pessoa: Para que entrar?

Jesus: Para salvar você!

Pessoa: Salvar de quê?

Jesus: Salvar do que vou fazer com você, se não abrir essa porta!

É evidente que muitas pessoas negam a Deus ou O rejeitam porque não O conhecem de verdade. Deus não é o que muitos pensam. Não é um Deus temperamental que exige nossa adoração e deseja que Seus caprichos sejam atendidos. Ele também não é um sequestrador com uma arma na mão dizendo: “Obedeça-Me ou Eu mato você!”

A Bíblia declara o contrário de tudo isso; ela diz que “Deus é amor” (1 João 4:8). Aliás, a única religião que define seu Deus em uma única palavra é o cristianismo: Deus é amor! Note, Ele não contém amor, Ele não é apenas o doador do amor, mas Ele é amor. Isso nos ajuda a compreender o caráter de Deus. O Deus bíblico não tenta e não pode ser tentado (Tiago 1:13). Em Deus não há variação de humor, muito menos podemos

diagnosticá-Lo com bipolaridade, pois Ele não muda (Malaquias 3:6). Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hebreus 13:8).

Por isso é tão importante conhecer a Deus por meio de Sua revelação nas Escrituras e não pela tradição ou por conceitos humanos. Se você quer conhecer a Deus, abra as Escrituras e olhe para Jesus. Ele declarou: “Quem Me vê a Mim vê o Pai” (João 14:9). Se Jesus é bondoso, se Ele se importou com os desprezados, se cuidou dos maltrapilhos, então podemos creditar as mesmas características ao Pai.

Quando comecei a apresentar o programa *Está Escrito*, pela TV Novo Tempo, um dos primeiros sermões que fiz questão de pregar recebeu o título: “Por que o inferno é bom.” Tentei desmistificar o assunto do inferno. Infelizmente, a maioria dos cristãos acredita em um inferno dentro dos fantasiosos padrões de Dante Alighieri, onde Satanás, todo vermelho, com rabo, chifres e tridente na mão, é atormentado e atormenta todos os seres humanos que não foram salvos de seus pecados. Isso começaria imediatamente depois da morte de cada pessoa e duraria por toda a eternidade.

É lamentável que milhões de pessoas acreditem nesse mito, que é uma das maiores mentiras implantadas no cristianismo. O nome disso é “teologia do medo”. As pessoas passam a obedecer a Deus pelo pavor de serem torturadas por toda a eternidade, e não por amor. Quantas pessoas já se voltaram para o ateísmo ou agnosticismo por causa desse tipo de conceito antibíblico? Quantas pessoas já negaram a fé em Deus porque acham isso injusto e inaceitável?

A autora norte-americana Ellen G. White afirma no livro *Testemunhos Seletos* (vol. 1, p. 119, 120):

Um inferno ardendo eternamente, pregado do púlpito e conservado diante do povo é uma injustiça ao benévolo caráter de Deus. Isso O apresenta como o maior tirano do universo. Esse difundido dogma tem encaminhado milhares ao universalismo, à infidelidade e ao ateísmo.

A crença em um inferno eterno se torna uma fonte de medo. Entretanto, não precisamos desse tipo de medo, pois ele é infundado. O inferno eterno não passa de uma lenda. Precisamos deixar o medo do inferno para acreditar no Deus de amor. As duas coisas são incompatíveis.

Imagine a situação de uma pessoa que tenha vivido em pecado durante 70 ou 80 anos. Após a morte, ela seria mantida por Deus no fogo por milhões de anos sem fim. Isso não tem lógica e é uma afronta ao caráter de Deus.

De uma coisa você pode estar certo(a): a Bíblia não ensina em nenhum momento que os maus queimarão pelos séculos dos séculos. O mito de que o ímpio viverá eternamente torturado pelo fogo tem afastado milhões de pessoas sinceras de Deus e da Bíblia. Isso deveria ser um alerta de que alguma coisa está errada. Uma doutrina que afasta as pessoas de Deus não pode estar correta.

A freira Teresa D'Ávila foi canonizada como santa pelo papa João Paulo II na festa da Misericórdia do Jubileu do ano 2000. Em sua autobiografia *Vida de Santa Teresa de Jesus*, ela declara que, certa vez, foi conduzida por um anjo até o inferno. Segundo ela, o objetivo dessa “viagem” era motivá-la a viver de forma pura e justa. Sua descrição é assustadora:

A entrada pareceu-me semelhante a uma passagem estreita muito longa, como um forno baixo, escuro e constrangido; o chão pareceu-me consistir em água lamacenta, muito suja e de muito mau cheiro, com muitos parasitas e vermes imundos. No fim, havia um nicho na parede ao jeito de um pequeno armário; aí achei-me metida em muito estreito lugar. Tudo isso era nada, em comparação com o que eu sentia: Isto que eu descrevo está só mal expresso.

O que senti, parece-me que não posso nem começar a exprimi-lo; nem pode ser entendido. Isto não era nada, porém, em comparação com o agonizar de alma: um aperto, um afogamento, uma aflição tão agudamente sentida e com tal desesperada e afligida infelicidade que atormenta, que eu não sei como exprimir; porque parece estar-se sempre arrancando a alma que se rasga em pedaços.”

O fato é que não sei como dar uma descrição suficientemente poderosa daquele fogo interior e daquela gravíssima desesperação sobre tão dolorosos tormentos e dores.

Só de ler dá arrepio na coluna e frio na barriga! Já imaginou o que seria sofrer eternamente sem nenhuma esperança de cessar a dor? Um lugar onde você nunca mais encontraria uma pequena porção de felicidade? Que espécie de Deus seria esse se permitisse o sofrimento eterno?

Por mais piedosa que tenha sido essa freira carmelita, do século 16, de uma coisa podemos saber: ela pode ter visitado qualquer outro lugar, menos o inferno, porque ele não existe. Deus nunca motivaria ninguém a ser bom usando o medo de torturas eternas.

Precisamos saber o que as Escrituras Sagradas dizem acerca do assunto. Ao ler o que Deus afirma, percebemos que a questão é bem mais simples

e lógica do que muitos pensam. Em qualquer tema, a postura correta é fundamentar nossas crenças no princípio da *tota e sola Scriptura*. Ou seja, toda a Bíblia e somente a Bíblia.

Existem duas palavras na Bíblia que são traduzidas por “inferno” na língua portuguesa. A primeira é *she’ol*, uma palavra hebraica cujo significado é “sepultura”, “lugar de descanso” ou “lugar de silêncio”.

A segunda palavra é grega e corresponde ao *she’ol* do hebraico; trata-se de *hades*, que também significa “sepultura”.

Isso significa que todas as vezes que você ler a palavra “inferno” na Bíblia pode traduzi-la e compreendê-la como “sepultura”. Quando a pessoa morre permanece dormindo inconscientemente no cemitério onde foi enterrada. Ela não está no Céu, nem no inferno e muito menos no purgatório. Ela dorme. Veja o que diz a Bíblia em Eclesiastes 9:5 e 6: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, *mas os mortos não sabem coisa nenhuma*, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm *eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol*” (itálico do autor).

Portanto, a Palavra de Deus afirma claramente que não há consciência de nada durante o estado da morte, antes da ressurreição. Nem vida celestial nem vida infernal. Permanece apenas um estado de inconsciência, no qual todos os mortos aguardam a volta de Jesus para a ressurreição.

Vamos a mais um texto: “Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que *dormem*, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em Sua companhia, os que *dormem*. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo *ressuscitarão* primeiro” (1 Tessalonicenses 4:13-16, itálico do autor).

Não foi só o apóstolo Paulo que comparou a morte a um sono. O próprio doador da vida, Jesus Cristo, comparou a morte a um sono, quando ressuscitou Lázaro: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou despertá-lo” (João 11:11).

De fato, a morte é real. Não permanecemos imortais nem para as delícias do Céu, nem para os tormentos. A vida eterna é sempre condicionada à nossa relação com a fonte da vida que é Deus. Sem Deus, morreremos.

Então a pergunta é: De onde vem tão grande confusão? Por que a maioria dos cristãos ainda crê em um inferno eterno? Essa ideia foi aceita pelos cristãos desde a Idade Média e os levou a interpretar três textos bíblicos de forma equivocada. São eles:

“Então, o Rei dirá também aos que estiverem à Sua esquerda: Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mateus 25:41).

“E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna” (Mateus 25:46).

“E, se a tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível” (Marcos 9:43).

Na má interpretação desses textos reside praticamente toda a teologia do medo que denigre o caráter de Deus. Para entendê-los, precisamos responder a algumas perguntas. O fogo e o castigo eterno se referem à duração do fogo ou de suas consequências? Esse fogo que “nunca se apaga” significa que queimará por toda a eternidade? Ele já existia antes da vida na Terra, uma vez que foi preparado para o diabo e seus anjos?

Para responder, devemos considerar outro texto bíblico:

“Como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição” (Judas 7).

Observe que, embora o texto fale de um “fogo eterno”, Sodoma e Gomorra não estão queimando até hoje. Logo, a questão não é a duração do fogo, mas a duração de suas consequências. Estas, sim, são eternas, ou seja, a morte eterna. O fogo é literal: arde, queima e consome, mas não é de duração eterna, e sim de resultados eternos. Só Deus tem vida eterna, e só os salvos vão herdá-la por causa de sua união com Cristo.

Se o pecador ficasse queimando em sofrimento, como conciliar com a afirmação bíblica de que a dor será erradicada da Terra? Veja a declaração de Apocalipse 21:4: “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque a primeiras coisas passaram.”

São muitos os textos que afirmam a destruição final dos ímpios e que descartam a ideia de sofrimento e castigo eternos: os ímpios perecerão (Salmo 37:20); serão destruídos (Salmo 145:20); morrerão consumidos (Salmo 21:9); serão eliminados (Provérbios 2:22) e morrerão (Apocalipse 20:9, 14).

Jesus deixa claro que voltará à Terra para dar a recompensa a cada pessoa: vida eterna ou morte eterna (Apocalipse 22:20). Em outras palavras, o castigo é real e infelizmente nem todos se salvarão. Isso será muito triste para Deus, que não tem prazer na morte do ímpio (2 Pedro 3:9), mas cada um colherá o que decidiu plantar (Gálatas 6:7).

Por isso, a ideia de que Deus tem um lugar em que as pessoas queimam eternamente não é bíblica e termina por deturpar a imagem e o caráter de Deus. Se esse lugar existisse, o mal nunca teria fim.

Diante disso, não é de admirar a quantidade crescente de ateus e agnósticos. Se o inferno e o castigo eterno fossem um ensinamento bíblico, qualquer um teria dificuldades para crer em Deus; e, mais ainda, para amá-Lo.

Infelizmente, a ideia medieval do inferno ainda predomina para muitos cristãos, mas não precisa fazer parte de seu conjunto de crenças. Deus não é sádico nem carrega ódio ou mágoa contra Seus filhos. É verdade que Deus exerceu juízo contra o mal por meio do dilúvio e aniquilou aquela geração. É verdade também que Ele destruirá pecado e pecadores com fogo real e literal. Entretanto, cada um vai pagar segundo suas escolhas e suas obras. Os princípios da isonomia e da proporcionalidade serão, como sempre, respeitados pelo Criador, na execução do juízo final. Deus destruirá aqueles que exercem sua liberdade para matar, roubar e destruir. Ainda assim, mesmo exercendo Sua soberania e justiça, vemos que isso será muito difícil para Deus. A Bíblia chama a destruição dos ímpios de “o estranho ato” de Deus (Isaías 28:21, ARC).

Quando Deus mandar descer fogo para consumir Satanás e seus súditos, imagino que o Senhor derramará lágrimas. Para cada pessoa que morre eternamente há uma lágrima na face de Deus. Depois que o último pecador morrer, depois que a Terra estiver totalmente purificada, então Deus enxugará de nossos olhos toda lágrima. A maldade nunca mais se levantará sobre a terra e, enfim, veremos a vitória plena da esperança!

Assim como a vitória veio pela morte de Cristo, mais uma vez na morte, então, de bilhões de pessoas, ocorrerá a consumação dessa vitória.

Portanto, descarte de sua vida toda ideia que retrate mal o caráter de Deus. Abrace a verdade das Escrituras. Nossa esperança reside em um Deus de amor, que não muda e que sempre deseja o nosso melhor. Tudo o que Deus puder fazer para salvar você e sua família Ele o fará. Você é filho(a) de Deus e nada pode mudar isso.

Veja Deus na pessoa do amável Jesus, que veio para salvar e buscar o perdido. Deus ama você de tal maneira que entregou Seu único Filho para

que você tenha esperança viva de dias melhores e viva sem medo. Tenha unicamente a Palavra de Deus como fundamento de suas crenças, e você verá a vitória da esperança sobre a mentira e o medo!

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. O que Jesus disse a respeito de Si mesmo? (João 11:25, 26).
2. Que promessa Jesus faz a todos? (Apocalipse 22:4).
3. O ser humano é uma alma ou possui uma alma? (Ezequiel 18:4; Gênesis 2:7).
4. Há esperança de vida eterna para o ser humano? (1 Tessalonicenses 4:13-18).
5. Os ímpios perecerão ou sofrerão para sempre? (Salmo 37:20).
6. Deus entregou Seu Filho para nos salvar da morte eterna e não do sofrimento eterno (João 3:16).
7. O fogo eterno se refere à duração do fogo ou de suas consequências? (Judas 7).
8. Quem é o único imortal em todo o universo? (1 Timóteo 6:14, 16).
9. Como é o estado do ser humano na morte? (Eclesiastes 9:5, 6).
10. Para onde vamos depois da morte? (Eclesiastes 9:10).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

O Escudo do Altíssimo

Em abril de 2014, fiz minha primeira viagem à África, especificamente a Angola. Conheci um país lindo, rico e em processo de reconstrução, pois eles passaram 27 anos em guerra civil, até que, em 2002, a paz foi restabelecida.

Viajei durante 30 dias por suas estradas e anunciei as verdades bíblicas em suas cidades. Acompanhado pelo quarteto Arautos do Rei, preguei em igrejas, ginásios e estádios. Todos os dias, milhares de pessoas chegavam de diferentes regiões para ouvir os hinos de louvor e a proclamação bíblica.

Antes, eu não conhecia muito da história desse povo hospitaleiro nem de suas necessidades espirituais. No entanto, ao longo de dias de convivência com os angolanos, entendi perfeitamente que algo ainda precisa ser superado ali. Muitos ainda têm raízes no animismo, conjunto de crenças que admite práticas como o vodu, ocultismo e paganismo.

Apesar de Angola oferecer liberdade religiosa, milhares de feiticheiros estão encarcerados, considerados culpados de todo tipo de maldades, inclusive de assassinatos. Percebi que pessoas já convertidas ao cristianismo ainda convivem com o medo dos bruxos e de seus “poderes sobrenaturais”. De modo geral, há muito misticismo. Sendo assim, não pensei duas vezes, comecei a apresentar o que a Bíblia fala a respeito do ocultismo em suas mais diferentes formas de manifestação.

Quando cheguei à simpática cidade de Lubango, onde ficaríamos alguns dias, soube que aquela cidade era a mais influenciada pela feitiçaria em toda a Angola. Orei bastante a Deus e, em um ginásio para 5 mil pessoas, fiz um apelo para que as pessoas ali presentes se convertessem ao Senhor Jesus e abandonassem a prática da feitiçaria.

Pedi que todos os cristãos presentes tivessem a coragem de jogar fora seus amuletos. Emocionei-me porque centenas de pessoas foram à frente escolhendo Jesus como seu único protetor, mesmo lutando contra seus temores mais profundos.

Na manhã seguinte ao sermão, percebi que algumas pessoas me olhavam de um jeito diferente. Perguntavam-me o tempo todo se eu tinha

dormido bem. Como a pergunta era recorrente, mais do que o normal, aproximei-me de uma senhora simpática e perguntei por que as pessoas estavam tão preocupadas acerca da minha noite de sono. Então ela falou: “Pastor, estão todos preocupados com o senhor. Ninguém pode falar o que o senhor falou ontem à noite sem despertar a ira das trevas. Os espíritos deixaram o senhor dormir?”

Eu acalmei minha nova amiga, agradeci a preocupação, mas lhe disse: “Dormi como um passarinho!” Ela não entendeu a expressão, então lhe disse que dormi muito bem! A Bíblia afirma: “Em paz me deito e logo pego no sono, porque, Senhor, só Tu me fazes repousar seguro” (Salmo 4:8).

A verdade é uma só: quando estamos com Jesus Cristo, não precisamos temer nada nem ninguém. Nem mesmo todas as forças das trevas juntas podem encostar em um único fio de nossos cabelos, pois está escrito: “Nenhum mal te sucederá, praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos Seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos” (Salmo 91:10, 11). Os fiéis de Deus estão protegidos sob o escudo do Altíssimo.

No entanto, ninguém precisa atravessar o Atlântico para perceber a atração e o poder do ocultismo e da feitiçaria na vida das pessoas. Basta olhar para as prateleiras do entretenimento. As armadilhas do ocultismo estão em toda a parte: nos filmes, televisão, internet, livros, games, músicas, tratamentos alternativos e, mesmo, em igrejas.

Essas armadilhas tentam nos atrair por meio da curiosidade, do anseio por felicidade, da busca pelo poder e da descoberta do mistério. Há certo deslumbramento naquilo que é misterioso; o que é oculto fascina a maioria das pessoas. A feitiçaria e suas seduções estão maquiadas com a roupagem do bem. Sua aparência tenebrosa é escondida pelos milhões de dólares da máquina hollywoodiana de maquiar as trevas com a luz.

Por definição, ocultismo significa conhecimento oculto. A palavra vem do latim *occultus*: “clandestino, escondido, secreto”. Esconder o mal, misturá-lo com o bem e maquiar o diabo – eis as estratégias empregadas

A feitiçaria e suas seduções estão maquiadas com a roupagem do bem. Sua aparência tenebrosa é escondida pelos milhões de dólares da máquina hollywoodiana de maquiar as trevas com a luz.

para levar as pessoas a abraçar o mal sem perceber o que estão fazendo, como se estivessem se divertindo.

Tudo à nossa volta deve ser avaliado à luz do conflito entre o bem e o mal. A Bíblia atesta a realidade da guerra travada entre Deus e o diabo, na qual estamos envolvidos diretamente. “Houve peleja no Céu. Miguel e os Seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no Céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra, e, com ele, os seus anjos” (Apocalipse 12:7-9).

Hoje, o campo de batalha é a mente; somos disputados em cada aspecto de nossos pensamentos, palavras e ações. Neste exato momento, eu e você estamos envolvidos nessa guerra. É a luta entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, entre nossa vontade humana egoísta e a perfeita vontade de Deus. Sendo assim, é importante perceber que, para nos influenciar, Deus usa como armas o amor e a verdade, enquanto Satanás usa a mentira e o engano.

Em cada situação, o inimigo muda suas estratégias. Os rituais de magia não atraem mais as multidões na América do Sul onde, em sua maioria, as pessoas são cristãs e muitos são secularizados. Por isso, o diabo tem outras estratégias.

Todos sabem que o hábito da leitura não é forte entre os adolescentes sul-americanos. Não é estranho um juvenil ou adolescente devorar um livro de mais de 500 páginas? E ler toda a série? Fico alarmado ao ver professores defendendo a literatura do ocultismo. Se fazem isso, estão incentivando meninos e meninas a colocar a mente sob a influência das trevas, pois o diabo está disfarçado nessas histórias. *Harry Potter* com seus sete volumes e oito filmes seduziu uma geração que lotava livrarias e salas de cinema no dia do lançamento. Quando essa geração cresceu, uma nova série foi apresentada a ela: *Crepúsculo*, na qual um lobisomem e um vampiro lutam pela atenção e o amor de uma menina. Todo o enredo é envolvente, e os atores são modelos em termos de beleza e interpretação. Assim, o inimigo de Deus tem buscado preparar uma geração para aceitar todo tipo de satanismo subliminar. O convívio com magia, feitiçaria e versões perversas do sobrenatural submete as pessoas ao contato direto com o agente do mal.

Devemos analisar criticamente nosso envolvimento com esse tipo de entretenimento. Se Deus tem um plano para redimir e restaurar sua vida,

será que Satanás também não tem uma estratégia para perverter você? Será que não há uma intencionalidade por trás do entretenimento que seduz nossa geração? De fato, nosso lar precisa ser blindado contra toda e qualquer influência do mal. Qualquer tipo de feitiçaria, bruxaria, encantamento, duendes e unicórnios, inclusive aqueles que assumem uma aparência do bem, devem ser expulsos do nosso lar.

Satanás pretende alcançar a mente das crianças para depois pervertê-las. Cabe a nós agir para proteger as pessoas que amamos. Os filmes com temática ocultista, entre outras igualmente nocivas, parecem ser um entretenimento inocente e até saudável para uma tarde de domingo em família. Entretanto, somente a eternidade poderá mostrar os danos causados à mente e às emoções dos telespectadores.

Quando o assunto é proteger nossa casa, colocamos muros, grades, alarmes monitorados, cerca elétrica e trancas. Contudo, o maior perigo é levado para dentro de casa por nós mesmos. Mais do que nunca, pais e mães interessados no futuro de seus filhos devem fazer uma limpeza espiritual no lar. Em alguns casos, é necessário passar um “pente fino” em cada cômodo da casa com a seguinte questão em mente: Existe alguma coisa aqui que represente o agente do mal ou que desagrade a Deus? Depois de recolher tudo, deveríamos inutilizar essas coisas e lançá-las fora.

Veja o que a Bíblia afirma a respeito de feitiçaria: “Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor; e por essas abominações o Senhor, teu Deus, os lança de diante de ti” (Deuteronômio 18:11).

Deus é bastante claro e contundente ao se posicionar contra tais práticas. No entanto, quando as coisas são feitas de forma sutil e sedutora, muitas vezes, as pessoas não percebem a presença do mal travestido de entretenimento. Na Bíblia, não há dúvida: não existe bruxo bom, não existe feitiçaria e magia do bem. Quando o assunto é ocultismo, não existe mesa branca ou preta. Toda forma de ocultismo provém das trevas, do príncipe do mal.

A atual popularidade do ocultismo e suas variantes resulta de se explorar a inclinação humana para crer em algo que traga esperança. Infelizmente, muita gente está procurando a felicidade de olhos fechados. Espíritos-guia, cristais, duendes, magias, hipnose, astrologia, quiromancia, necromancia, esoterismo, carma e outras formas de espiritualismo oferecem uma falsa

sabedoria e um prazer traiçoeiro. As pessoas estão sendo enganadas, pensando ser beneficiadas. Quem as “beneficiaria”? O pai da mentira, que lhes promete que terão algo que elas não têm? Muitas pessoas sinceras se apegam a médiuns, paranormais, mágicos e feiticeiros.

É evidente que essas armadilhas são estrategicamente desenvolvidas para desviar a atenção das pessoas do único e suficiente salvador: Jesus Cristo. “E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (Atos 4:12).

Para os ocultistas, Jesus foi um vidente. Eles entendem que o Deus encarnado era apenas uma das manifestações da Divindade. Um tipo de guru, comparado a Buda ou Confúcio. Isso é negar que Jesus é Deus, que Ele é o único salvador do mundo. Buda, Confúcio, Maomé estão mortos. Jesus ressuscitou, vive eternamente, e isso faz toda a diferença. Ele declarou: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá” (João 11:25).

O esforço para rebaixar Cristo ao nível de outros mestres espirituais se dá pelo fato de que onde Jesus entra não resta espaço para o ocultismo e seus derivados. Foi exatamente isso que aconteceu na terceira viagem missionária de Paulo, quando pregou na região de Éfeso. “Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários. Assim, a palavra de Senhor crescia e prevalecia poderosamente” (Atos 19:19, 20).

Graças a Deus, essa tem sido a experiência do povo que conheci em Angola. A cada dia, o país se torna mais cristão e vai abandonando a magia e se apegando ao escudo do Altíssimo. Os feiticeiros vão saindo de cena, e a liberdade e o amor ganham espaço.

Ainda antes de terminar a estada em Angola, lembro-me de atender um casal já convertido ao cristianismo, mas ainda fragilizado pela cultura animista. Eles já estavam casados havia mais de quatro anos, mas ainda não tinha filhos. Por isso, estavam sendo pressionados a procurar uma famosa feiticeira local. Caso a esposa não consiga engravidar, começa então outra pressão para que o marido se divorcie dela e procure outra mulher que não seja “amaldiçoada” e possa lhe dar filhos. Por isso, era possível ver duas coisas nos olhos daquela mulher: medo e esperança. Graças ao cristianismo, agora ela tem uma alternativa entre a feiticeira e o divórcio. Jesus tem abençoado mulheres estéreis naquele país, como jamais se

poderia imaginar. Assim, em inúmeros casos, a esperança tem vencido a mentira e o medo.

Embora o ocultismo avance fortemente em diversas partes do mundo, isso não precisa ser realidade na minha e na sua vida. Busque ao Senhor e Ele o(a) libertará de todo poder das trevas. O mal é real e pode destruir pessoas e famílias inteiras. No entanto, se você está sob o escudo do Altíssimo, nada tem a temer. O Salvador é todo-poderoso, e, se estivermos conectados com Ele, nossa esperança sempre será viva, estaremos em segurança e nada poderá nos atingir.

O que você está esperando? Faça uma limpeza espiritual em seu lar. Remova tudo que estiver ligado ao ocultismo. Use sua liberdade para se afastar de qualquer coisa que possa afastá-lo de Deus. Permaneça em Cristo, e Ele permanecerá com você.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Contra quem é nossa luta? (Efésios 6:12).
2. Os demônios podem realizar sinais e prodígios? (Apocalipse 16:14).
3. Qual é a intenção de Satanás? (João 10:10).
4. Como podemos nos proteger contra Satanás? (Efésios 6:11).
5. Quem nos habilita a vencer? (Romanos 8:37).
6. O que Deus diz sobre feitiçaria? (Deuteronômio 18:11).
7. O que Ele diz a respeito de médiuns? (Levítico 20:27).
8. Devemos dar ouvidos aos espíritos? (1 Timóteo 4:1).
9. Precisamos estar alerta aos perigos espirituais (Apocalipse 12:12).
10. Que segurança Deus nos dá? (Salmo 91:11).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Ninguém Deixado para Trás

Com certeza você já deve ter ouvido o ditado popular: “A voz do povo é a voz de Deus.” Muitas vezes percebemos o clamor popular como algo positivo e benéfico. No entanto, em outras ocasiões, notamos as multidões fora de si, inclinando-se para a futilidade e o erro. Nem sempre a voz do povo é a voz de Deus. Aliás, biblicamente, o erro e, por vezes, a falta de fé são ligados à multidão ou à maioria.

Um rápido exercício de memória nos leva a constatar isso. Os gentios sempre foram a maioria em relação ao povo judeu, nem por isso tinham a verdade. Foi a voz de uma multidão que condenou Cristo à morte e perdoou o marginal Barrabás. A maioria absoluta estava errada e morreu por ocasião do dilúvio. Somente Noé e sua família estavam certos e foram salvos.

Por outro lado, na Bíblia, muitas vezes uma minoria mantém a verdade e a defende. Foi assim com os três hebreus diante da fornalha ardente em Babilônia. Foi assim com os discípulos, com a Reforma Protestante; e, infelizmente, é assim hoje.

A verdade bíblica continua impopular, julgada pelos padrões humanos e desprezada pela maioria. Isso deve ser um aviso a todo cristão sincero que busca a vontade de Deus. É por isso que Jesus nos encaminha ao estudo da Palavra de Deus. “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de Mim” (João 5:39).

Ao examinar as Escrituras, você sabe qual é uma das verdades mais afirmadas? Essa verdade sintetiza o amor de Deus e é a mais vibrante esperança. Acertou se você pensou na “volta de Jesus”? Há cerca de 2.500 referências bíblicas ao tema. Deus apresenta essa promessa de forma enfática. Nada pode ser mais belo, nada pode aquecer mais o coração do que esperar Jesus voltar. Aquele que nunca quebrou uma única promessa declara que virá outra vez e nos levará de volta para casa! Ele diz: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito.

Pois vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vos também” (João 14:1-3).

Essa verdade parece ser aceita por protestantes, católicos, evangélicos e pentecostais. Ao menos em um ponto todos concordam, certo? Errado. Embora todos creiam que Jesus vai voltar, há muita divergência acerca de como isso acontecerá. Embora a Bíblia seja clara e simples, o ser humano não resiste à tendência de especular e elaborar ideias nem sempre verdadeiras. Veja o que Cristo disse sobre isso: “E em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens” (Mateus 15:9).

Precisamos saber claramente o que a Bíblia ensina a respeito da volta de Jesus. Como em outros casos, também precisamos seguir o princípio da *tota e sola Scriptura* (toda e somente a Escritura) para fundamentar nossa crença sobre o assunto.

Existem basicamente duas ideias populares a respeito da volta de Jesus. De acordo com a primeira, o retorno de Cristo ocorrerá em um único momento e será presenciado por todos os habitantes da Terra. O evento será real, literal, visível e pessoal. A segunda compreensão divide o evento em dois momentos, com um intervalo de sete anos entre eles. Sendo que, no primeiro momento, Jesus viria secretamente e resgataria sua igreja. Então, depois da grande tribulação (de sete anos), Jesus voltaria novamente de maneira gloriosa.

Podemos resumir a segunda proposta da forma como segue:

1. Jesus viria secretamente e arrebataria a igreja da Terra para o Céu.
2. Ocorreria uma grande tribulação de sete anos para todos os que ficarem para trás.
3. Surgiria o anticristo, que assumiria o governo do mundo.
4. Ocorreria a batalha final (Armagedom) entre o anticristo e os judeus convertidos ao cristianismo.
5. Então, seguir-se-ia a segunda vinda de Jesus com poder e glória.

Resumidamente, é nisso que a maioria dos evangélicos acredita. Foi baseado nessa crença que se produziu uma série de livros de grande sucesso nos Estados Unidos, *Left Behind* (“Deixados para trás”), de Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins. O sucesso da série foi tal que, pouco tempo depois, virou uma série de filmes veiculada nas salas de cinema de todo o mundo. O sucesso de *Left Behind* se deve a vários fatores, mas existe

um elemento que diferencia esse fenômeno de bilheteria de outros: ele se baseia em uma crença de milhões de cristãos.

Por que há tanta confusão interpretativa a respeito da volta de Jesus? Talvez porque falte o claro estudo da Palavra de Deus. Embora seja popular e tenha conquistado as multidões, a crença no chamado arrebatamento secreto está longe de ser unanimidade no cristianismo.

Causa estranheza a muitas pessoas a ideia de que Jesus faria algo secreto, comportamento mais comum ao inimigo de Deus. Jesus sempre é vinculado ao conhecimento, luz, liberdade, salvação. Em nenhum momento nas Escrituras, Deus ou Jesus age de forma secreta.

Veja o que o próprio Jesus diz a respeito de Sua vinda: “Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:27). O Apocalipse também nos esclarece acerca desse evento: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho O verá” (Apocalipse 1:7).

A analogia da segunda vinda de Jesus com um relâmpago que rasga o céu de leste a oeste e a declaração de João de que Jesus vai descer com as nuvens do céu não deixam margem para se imaginar um evento secreto. De fato, a Bíblia não abre nenhum espaço para a crença de que Jesus viria de maneira escondida e muito menos em duas fases.

O evento da segunda vinda tem algumas características bem definidas. O retorno de Cristo será:

1. Visível (Mateus 24:27; Apocalipse 1:7).
2. Audível (1 Tessalonicenses 4:16).
3. Glorioso (Mateus 16:27; Apocalipse 19:11-16).
4. Pessoal e literal (Atos 1:9-11).
5. Súbito e inesperado (Mateus 24:38, 39).

Parece que a lógica e a clareza da Palavra de Deus favorecem a crença da minoria nesse caso. Depois de tudo o que Jesus passou por amor de nós, sendo zombado, esbofeteado e crucificado, não será muito mais natural que Ele apareça de forma triunfante ao som de trombetas celestiais e diante dos olhos de todos os seres humanos? Claro que sim! Isso é muito mais natural e lógico do que uma segunda vinda de forma secreta.

Os cristãos apostólicos tinham uma saudação especial que eles só usavam entre si. Conforme registrado em 1 Coríntios 16:22, a palavra era “Maranata”. Esta expressão é constituída de dois termos aramaicos: *Marana* (nosso Senhor) e *tha* (vem), e significa: “Vem, nosso Senhor!” Assim, a volta de Jesus era a saudação dos primeiros cristãos. Os apóstolos saudavam uns aos outros reafirmando essa esperança o tempo todo.

O Deus revelado por meio das Escrituras declara ser luz, verdade, libertação. Ele revela a Si mesmo na pessoa de Seu Filho (João 14:9). Deus não deixa segredos nem realiza ações secretas. Pelo contrário, a Bíblia diz que “certamente, o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Toda e qualquer ideia divina e todos os planos do Altíssimo são revelados a nós, Seus servos. A Bíblia é um livro de revelação. À luz do relato das ações históricas de Deus, não há coerência em uma crença de que Deus aja secretamente.

Consideremos o chamado “arrebato secreto”. Milhões de pessoas desaparecendo em todas as regiões da Terra instantaneamente. Haveria pavor e decepção por parte das pessoas que não fossem “abduzidas”. Depois, elas teriam sete anos de tribulação, remoendo a perda de seus queridos e recebendo as pragas finais do juízo divino. No Armagedom, a última grande batalha, os judeus seriam perseguidos mais uma vez. Há tantas lacunas e incoerências nessa crença que admira o fato de tantos cristãos a defenderem.

Isso acontece porque, infelizmente, a maioria das pessoas que dizem crer na Bíblia não a investiga de fato. Por isso, essas pessoas acreditam em tudo o que se prega nos cultos como se fosse verdade pelo simples fato de ser pregado assim.

Quando seguia em suas viagens missionárias, o apóstolo Paulo passou por várias cidades, dentre elas Tessalônica e Bereia. Cada povo reagiu de forma distinta aos ensinamentos dele. Os de Bereia, por exemplo, foram considerados mais nobres que os de Tessalônica porque, depois de ouvir Paulo falar, corriam para as Escrituras a fim de examinar se, de fato, tudo o que ele falava estava de acordo com a Palavra de Deus (Atos 17:10, 11). Antes de acreditar em qualquer doutrina ou pregação, devemos usar a Bíblia como árbitro capaz de julgar todas as coisas. Isso é essencial porque nossa salvação está em jogo.

Alguns textos são usados para apoiar a crença no arrebatamento secreto. O mais comum é Mateus 24:36 a 44:

Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai. Pois assim como nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem. Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada outra. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

Esses versículos revelam muitas coisas sobre a segunda vinda de Cristo. Não há, porém, a possibilidade de sustentar a doutrina do arrebatamento secreto com base neles por várias razões:

O texto indica a surpresa das pessoas diante da volta de Jesus e também seu despreparo espiritual para o evento. Nada aqui se refere a uma ação divina secreta.

O exemplo dado por Jesus de que uma pessoa será levada e outra deixada é como uma figura de linguagem. Caso contrário, se o texto for entendido de forma literal, significaria que metade das pessoas no mundo se salvaria e a outra metade não. Isso seria um fator limitador da graça de Jesus, o que é uma incoerência. Se o texto ainda for lido de forma literal, Jesus seria considerado um ladrão, uma vez que é comparado a um.

Com toda certeza haverá um arrebatamento, mas nunca secreto. Isso é confirmado em 1 Coríntios 15:51 a 58 e 1 Tessalonicenses 4:13 a 18.

Jesus passou um bom tempo falando aos discípulos a respeito dos sinais que antecederiam Seu retorno à Terra (Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21). Ele recomendaria ao mundo vigiar e se preparar simplesmente para depois voltar de forma secreta, somente para alguns e não para toda a humanidade? Por acaso, quando veio a primeira vez, Jesus restringiu a graça e a salvação a uns poucos? Por que Ele faria isso em Sua segunda vinda?

Na verdade, a Bíblia é muito clara quanto ao que ocorrerá nos últimos dias e como será a segunda vinda de Cristo. Vejamos de forma didática e cronológica:

Cristo revela os sinais que apontam para Seu breve retorno.

1. Falsos cristos (Mateus 24:5).
2. Guerras e rumores de guerras (Mateus 24:6).
3. Fome, doenças e terremotos (Mateus 24:7).
4. Falsos profetas enganando pessoas desavisadas (Mateus 24:11).
5. Multiplicação do pecado e esfriamento do amor (Mateus 24:12).
6. O último clamor ou o clamor da meia-noite (Mateus 24:14; Apocalipse 14:6-13).
7. A grande tribulação que antecede a volta de Jesus (Mateus 24:15-25; Apocalipse 12:17; Apocalipse 16).

Por ocasião da volta de Jesus, haverá duas classes de pessoas vivas: os justos e os ímpios. O foco não está em movimentos religiosos. A grande questão é quem guarda os mandamentos de Deus (Apocalipse 12:17) e quem adora a besta e sua imagem (Apocalipse 14:9). O mundo estará dividido só em dois grupos: os que seguem a Bíblia e, por isso, são considerados justos (justificados pelo sacrifício de Jesus); e os que seguem os próprios pensamentos e filosofias, que são considerados injustos (não justificados, pois desprezam o sacrifício de Jesus).

Quando regressar, Cristo ressuscitará os justos mortos e os levará para o Céu com os justos vivos (1 Coríntios 15:51-58; 1 Tessalonicenses 4:13-18). Os ímpios mortos permanecerão na sepultura e os ímpios vivos morrerão ante o esplendor da glória do Filho de Deus (Apocalipse 6:14-16). Os remidos reinarão com Cristo no Céu por mil anos (Apocalipse 20).

Após o milênio, Jesus voltará à Terra com os remidos na nova Jerusalém. Nesse momento, diante da cidade santa, ocorrerá a segunda ressurreição (Apocalipse 20:6). Todos os ímpios vão ressuscitar, e haverá o último julgamento.

Então, ocorrerá o que a Bíblia chama de “estranho ato” de Deus (Isaías 28:21, ARC). Ele mandará descer fogo do céu e, semelhantemente ao que aconteceu no dilúvio, os impenitentes serão destruídos. É o fim do pecado e dos pecadores. A maldade, Satanás e seus anjos serão aniquilados para sempre. Essa decisão, por mais difícil que seja para Deus, é justa. Todos tiveram inúmeras oportunidades de arrependimento. Cada um colherá o que plantou em vida.

Nesse contexto, a Bíblia apresenta um dos textos mais belos: Apocalipse 21:4 e 5: “E lhes enxugará dos olhos toda a lágrima, e a morte já não existirá,

já não haverá mais luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E Aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.”

Tudo será restaurado. A mesma Palavra eterna que criou o mundo vai renová-lo à perfeição original. A escritora Ellen White descreve esse clímax no livro *O Grande Conflito* (p. 678):

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O universo inteiro está purificado. Uma única palpação de harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor.

De uma coisa podemos ter certeza: ninguém será deixado para trás! Ninguém será esquecido, e Jesus nunca agirá secretamente, porque Ele é nossa esperança viva. Ele nos ama e, por isso, voltará visivelmente. Virá nos buscar e, conforme prometeu, nos levará de volta para casa!

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus” (Apocalipse 22:20).

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Que sinais apontam para a brevidade da volta de Jesus? (Mateus 24:5-12).
2. Jesus voltará de maneira invisível? (Mateus 24:27; Apocalipse 1:7).
3. Como Ele virá? (Atos 1:9-11).
4. O que acontecerá com os justos mortos por ocasião da volta de Jesus? (1 Coríntios 15:51-57).
5. Como Jesus descreveu Sua segunda vinda? (Mateus 16:27).
6. Com que finalidade Jesus diz que virá outra vez? (João 14:2, 3).
7. Que promessa é feita aos que esperam Jesus? (Hebreus 9:28).
8. Quantos anos passaremos no Céu com Jesus? (Apocalipse 20:4).
9. Diante da morte e do luto, como podemos nos consolar? (1 Tessalonicenses 4:18).
10. O que falta para Jesus voltar? (Mateus 24:14).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Eternamente Livre

Em 1982, o cineasta Steven Spielberg escreveu e produziu um filme que foi sucesso de bilheteria em todo o mundo. Dirigido por Tobe Hooper, *Poltergeist – o Fenômeno* levou o tema da possessão para as salas de televisão com um pote de pipoca. O fascínio pelo sobrenatural cresceu, atingindo proporções jamais vistas. Desde então, consumir o terror e o medo tem sido o hábito de milhões de pessoas de todas as idades.

Aliás, produzir terror como entretenimento tem sido algo muito lucrativo. Estima-se que, todos os anos, os Estados Unidos movimentem cerca de 6 bilhões de dólares com essa linha de filmes somente no feriado de Halloween. Segundo a CNBC, canal por assinatura dedicado a notícias de negócios, sete em cada dez americanos participam dessa festa anualmente. Isso nos dá uma ideia da popularidade que bruxas e mortos-vivos têm naquele país.

“Doces ou travessuras?” Por trás da pergunta aparentemente inocente que as crianças fazem na comemoração do dia das bruxas, uma indústria bilionária se movimenta com tentáculos cada vez mais fortes e longos. Isso deve nos fazer refletir. Será que a indústria do medo, com suas bonecas monstruosas, seus jogos mortais e filmes tenebrosos, se interessa apenas por lucro? Tudo em termos de cinema macabro se resume a entretenimento e dinheiro?

A resposta parece ser “não”. Existe algo além daquilo que nossos olhos podem ver. Uma estratégia muito bem articulada tem estado em operação para alcançar a mente de crianças, adultos e idosos.

Nesse contexto, a primeira coisa que precisamos saber é que o diabo existe e está ativo na Terra. A Bíblia diz: “Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Apocalipse 12:12).

Segundo as Escrituras, o anjo Lúcifer foi criado por Deus como um ser de luz. Ele era perfeito em tudo o que fazia, até que a inveja e o orgulho encontraram espaço em seu coração (Ezequiel 28:11-15). Como um ser

perfeito em um ambiente perfeito pôde originar o mal é um mistério não revelado (ver 2 Tessalonicenses 2:7).

No entanto, sabemos que o gênio do mal existe, é real e não está sozinho. O livro do Apocalipse também relata que, por meio de mentira e engano, ele levou um terço dos anjos celestiais a desconfiar do governo de Deus. Como resultado desses questionamentos, eles promoveram uma grande rebelião no Céu. A Bíblia declara: “Houve peleja no Céu. Miguel e os Seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no Céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a Terra, e, com ele, os seus anjos” (Apocalipse 12:7-9).

À luz dessas revelações sobre o conflito entre a luz e as trevas, podemos afirmar que a indústria do entretenimento, ao produzir filmes macabros, não movimenta um negócio interessado apenas em lucro e diversão. Essa indústria pode ter se tornado um instrumento por meio do qual o reino das trevas avança em seu domínio sobre as pessoas. A banalização do grande conflito entre o bem e o mal nas telas do cinema tem levado multidões a minimizar a verdadeira guerra na qual estamos envolvidos e a ignorar o astuto inimigo. Enquanto ele é motivo de piada e diversão, como ocorre em tantos filmes, as pessoas tomam poucos cuidados e a porta do coração permanece aberta para a influência perversa. Podem, nesse caso, ser alvo fácil para aquele que vem roubar, matar e destruir (ver João 10:10).

Uma das manifestações mais dramáticas desse poder inimigo é a possessão, quando um espírito toma conta da pessoa, controlando-a indefinidamente, até que possa ser libertada por Deus.

Diante disso, torna-se necessário examinar os efeitos dessa indústria do entretenimento à luz das Escrituras e tomar medidas apropriadas. Além disso, é preciso também considerar o mesmo fenômeno que tem lugar no rádio, na televisão e em muitos cultos atuais. Seriam reais as possessões transmitidas dessa forma? É possível haver teatralizações em cultos de expulsão de espíritos? O que a Bíblia nos diz sobre isso?

Em primeiro lugar, precisamos saber que negar o exorcismo é rejeitar parte do ministério de Jesus, que libertou muitas pessoas desse mal milenar. Durante Seu ministério, Jesus libertou cativos espirituais, pessoas que tinham estado aprisionadas por anos. Os evangelhos registram sete episódios envolvendo endemoniados (Mateus 9:32; 12:22; Marcos 1:23; 5:2; 7:25; 9:17; Lucas 10:17). Todas essas pessoas tiveram uma coisa

em comum: foram libertadas por Jesus ou em Seu nome. Ele deixou evidente Sua soberania sobre tudo e todos, inclusive sobre os espíritos maus (Mateus 9:33). Não há poder no universo capaz de resistir à ação direta de Jesus e, nisso, reside nossa certeza da vitória sobre o pecado e o mal.

Embora haja evidências de que a possessão seja real, não há diagnóstico psiquiátrico sobre o fenômeno e que seja reconhecido pelo DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais). Talvez por isso, muitos não acreditem que uma pessoa possa ser controlada por agentes espirituais. Preferem pensar que o paciente sofra de algo como esquizofrenia, histeria, psicose, epilepsia, transtorno dissociativo de identidade, ou ainda, síndrome de Tourette (distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por tiques múltiplos, motores ou vocais).

No entanto, o que não é explicado pela medicina é a extraordinária força física e as informações, por vezes detalhadas, de fatos secretos ou impossíveis de a pessoa ter conhecimento. Outro aspecto importante a ser considerado é que a pessoa endemoniada entra em estado de fúria, ódio e violência quando o nome de Cristo é enaltificado. Basta que se leia a Bíblia ou se cante um hino para se presenciar o fenômeno. Uma pessoa que tenha uma doença mental qualquer não se perturba diante da exaltação de Cristo, mas o endemoniado sim.

Uma vez que se entenda que a possessão é real, é preciso saber quem está sujeito a esse tipo de situação. Satanás não pode dominar todas as pessoas, pois ele precisa do consentimento delas para tanto, e isso geralmente ocorre de forma gradativa. No livro *O Desejado de Todas as Nações* (p. 125), Ellen G. White esclarece:

Não há poder no universo capaz de resistir à ação direta de Jesus e, nisso, reside nossa certeza da vitória sobre o pecado e o mal.

O tentador jamais poderá nos compelir a praticar o mal. Não pode dominar a mente, a menos que esta se submeta a seu controle. A vontade tem de consentir, a mente deixar sua segurança em Cristo, antes que Satanás possa exercer domínio sobre alguém. Mas todo desejo pecaminoso que nutrimos lhe proporciona um palmo de terreno. Todo ponto em que deixamos de satisfazer à norma divina é uma porta aberta pela qual ele pode entrar para nos tentar e destruir.

Nosso mundo está se afastando progressivamente das normas divinas de uma vida correta e íntegra. Por isso, podemos entender por que existem tantos vídeos de pessoas possuídas nas redes sociais. Uma cultura cada vez mais religiosa e menos espiritual forma a condição perfeita para todo tipo de manifestação espiritualista. A realidade atual é que o corpo das pessoas está afetado pelos maus hábitos e enfermidades. A mente fica enfraquecida pelo relativismo e as filosofias destruidoras. Por sua vez, a religiosidade esvaziada termina sendo dominada pelos maus desejos e pelo sensacionalismo predominante dos meios de comunicação. Essas são condições favoráveis para o poder das trevas alcançar seu objetivo de dominar as pessoas.

Ao longo de 15 anos de ministério pastoral, fui chamado algumas vezes para atender pessoas supostamente possessas. Graças a Deus, na maioria dos casos, o fenômeno não se configurava. Eram pessoas que sofriam muito e, por isso, entravam em crise, levando familiares e amigos a confundir possessão com descontrole emocional. Outras delas precisavam de atenção, compreensão e de afeto cristão para voltar ao domínio próprio.

Entretanto, lembro-me de ter conhecido um rapaz que vinha sendo perturbado pelo diabo praticamente todos os dias ao longo de seis anos. Todas as noites, enquanto ele dormia, o inimigo tentava dominá-lo. Durante esses violentos ataques seu corpo ficava imóvel, paralisado e apenas a mente não era dominada. Apesar do pavor que sentia, o rapaz encontrava forças para clamar a Deus por libertação. Enquanto orava, ele sentia o corpo se soltar e a pressão diminuir. Outro aspecto que ele mencionava era que o ambiente ficava espiritualmente carregado, o que lhe causava muito medo.

Desde o primeiro momento em que falou comigo, pude ver medo nos olhos dele. Dizia ter medo de ir se deitar porque sabia que o ataque seria inevitável. Como seria possível pôr um fim a tudo aquilo?

Conversei longamente com o rapaz que então estava com 21 anos. No decorrer da conversa, entendi que aquilo não poderia ser apenas mais uma sessão de aconselhamento pastoral. Seria necessário um acompanhamento atento, com oração e jejum. Orientei-o a ler a Bíblia antes de dormir e orar especificamente para que Deus não permitisse aquele tipo de manifestação. Mostrei a ele a importância de destruir e jogar fora tudo que pudesse ser uma ponte entre ele e o mal. Coisas como filmes de terror, CDs de música rock e seus derivados, revistas impróprias, qualquer tipo de amuleto ou livro espiritualista, tudo deveria ser destruído. Então o nome de Cristo deveria ser exaltado em sua vida. Seus pensamentos

deveriam ser puros, e suas ações semelhantes às de Cristo; e, em oração, ele deveria desenvolver uma convivência com Jesus. O Senhor Jesus sempre socorre a pessoa desfalecida que clama por auxílio. Ali, ambos tivemos a certeza de que a vitória era possível.

Para minha alegria, aquele jovem seguiu as orientações à risca; e, com muita oração e jejum, as manifestações foram ficando cada vez menos frequentes até cessarem por completo. Mais uma vitória de Jesus sobre Satanás e seus anjos, mais uma pessoa libertada da opressão. O inimigo não tornou a incomodá-lo e o problema foi resolvido. É assim que Deus atua. Quando cura, Ele o faz completamente; quando perdoa, é para sempre; e, quando afasta o inimigo, Ele faz isso de forma eficaz.

Olhando o fenômeno dessa perspectiva, o que dizer do exorcismo mostrado em alguns cultos. Em algumas reuniões religiosas, um espírito mal sempre está presente para, então, ser expulso. Por que razão? Outra questão: deveria o diabo ter o microfone para se pronunciar dentro de um templo?

Infelizmente, a realidade é que muitos crentes vão ao culto e, ali, assistem ao diabo falar. É incrível! Observa-se que os espíritos ficam se contorcendo e aguardam *em fila* sua vez para se aproximar do microfone! Esse tipo de situação nos faz duvidar da veracidade de alguns cultos transmitidos pela televisão. Nenhum cristão deve ter prazer nem curiosidade para ouvir as mentiras do inferno. O diabo é o pai da mentira; portanto, não temos nada em comum com ele (João 8:44; 14:30). A igreja pertence a Cristo e somente a Ele. Somos adoradores do Deus vivo, queremos que Ele fale, e não o inimigo.

Outro problema muito claro são as superstições promovidas por alguns evangélicos. Que diferença existe entre acreditar que o “corredor do sal” irá afugentar espíritos maus e que um crucifixo pode fazer a mesma coisa? O cristão deve repudiar a prática de misticismo e credídes.

Nenhum teatro ou encenação tem qualquer poder sobre o diabo. Só por uma vida consagrada ao Senhor Jesus e pelo poder divino podemos enfrentar esse fenômeno. Jesus afirmou isso quando orientou os discípulos: “Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum]” (Marcos 9:29).

Expulsar demônios é um dos momentos mais tensos do ministério cristão. A experiência é tão forte que fica na memória. É um momento em que percebemos nitidamente nossa impotência e fragilidade. É exatamente nessa hora que Deus realiza o milagre e mostra Seu poder e soberania. Nada pode resistir ao poder de Jesus Cristo. Nem todos os espíritos maus podem rivalizar o Deus que venceu tudo e todos na cruz do Calvário.

É por isso que não precisamos temer. A vitória foi conquistada e assegurada a nós na morte de Cristo. Isso deve encher nossa vida de força e esperança! A vitória foi garantida e nada pode reverter isso. Somos mais que vencedores por meio de Jesus (Romanos 8:35-39).

Qualquer pessoa afligida pelo mal pode ser libertada, basta desejar de todo o coração e buscar auxílio em Cristo. Nesse caso, deve-se procurar uma igreja ou um pastor que tema a Deus, que pregue sobre a volta de Jesus e que guarde os mandamentos de Deus conforme a Bíblia ensina, inclusive o quarto mandamento que manda santificar o sétimo dia. Nesse lugar, o inimigo de Deus terá medo de entrar.

Nos momentos de lucidez, a pessoa afligida pelo mal pode tomar decisões por si mesma. É essencial que recorra a Jesus e peça ajuda. A pessoa precisa querer ser libertada. Então, Deus ouvirá seu clamor por libertação e, com toda certeza, Ele mandará Seus anjos para socorrer essa pessoa sincera.

Veja o que diz a escritora Ellen G. White sobre isso, no livro *Testemunhos Seletos* (vol. 1, p. 121):

Satanás não suporta que se apele para [Deus] seu poderoso rival, pois teme e treme diante de Sua força e majestade. Ao som da oração fervorosa, todo o exército de Satanás treme. Ele continua a chamar legiões de anjos maus para conseguir seu fim. E, quando os anjos todo-poderosos, revestidos com a armadura celestial, chegam em auxílio da pessoa fraca e afligida, o inimigo e seus anjos recuam, sabendo muito bem que sua batalha está perdida.

Embora a possessão seja um fenômeno real, Deus está disposto e exercer poder para libertar a pessoa que verdadeiramente queira ser libertada. Veja como enfrentar uma situação como essa:

1. Saiba que a vitória já foi conquistada por Jesus. Assim, é impossível que algum espírito o domine se você escolher fazer de Jesus o primeiro, último e o melhor em sua vida.

2. Jogue fora todas as coisas que possam aproximá-lo do mal. Isso inclui música rock e derivadas, pornografia, bebidas alcoólicas, cigarro, drogas, toda e qualquer forma de espiritualismo, livros e filmes de ocultismo e feitiçaria, bem como jogos de violência, entre outros. Ou seja, qualquer coisa que pertença ao poder das trevas e não ao bem deve ser lançada fora. Muitas pessoas são libertadas apenas por destruir esse tipo de material.

3. Tenha uma alimentação saudável. Uma vez que a mente e o corpo estão em sintonia e a possessão passa pelo domínio da mente, é importante ter boa saúde.

4. Habitue-se a ler a Bíblia todos os dias. Isso é fundamental. A Palavra do Senhor tem poder para nos proteger e guardar (Salmo 91:11).

5. Nunca se deite sem antes orar a Deus de maneira específica. Peça libertação de tudo que é ruim. Clame para que anjos de Deus, magníficos em poder, venham lhe fazer companhia.

6. Não tenha medo. Não se deixe oprimir por esse sentimento. Você está com Deus, então quem deve ter medo é o inimigo que já foi vencido na cruz para todo o sempre.

Se os filmes de terror podem levar o diabo para dentro de um lar, é dever dessa família mostrar ao intruso a porta de saída. É hora de se posicionar ao lado de Deus nessa guerra. Assim, a vitória da esperança acontecerá mais uma vez em sua vida e na vida das pessoas que você ama. A mentira, as maldições e o engano serão expostos à luz da Palavra de Deus e estaremos em segurança com o Senhor.

Tenho certeza de que seu coração está cheio da esperança viva e, assim, permanecerá. A promessa de Deus é certa: não lutamos sozinhos, não temos nada a temer, pois estamos sob o escudo do Altíssimo, que tudo pode. Você é filho da luz, ande sempre na luz e será eternamente livre.

Jesus declarou abertamente: “Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim” (João 14:30). Que essa também seja a sua experiência. Que o inimigo de Deus nada tenha em você. Que seu coração pertença unicamente a Jesus, tendo em mente aquilo que Tiago escreveu: “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7).

Quando Jesus Cristo liberta, é para sempre.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. O diabo existe como pessoa ou é apenas uma força cósmica? (Apocalipse 12:7-9).
2. Por que Lúcifer se transformou em diabo? (Isaías 14:12-14).
3. Satanás está sozinho ou há um império das trevas? (Apocalipse 12:4).
4. Podemos nos envolver com médiuns ou feiticeiros? (Deuteronômio 18:10-13).

[ESPERANÇA VIVA]

5. Em nome de quem devemos proceder e agir em todas as circunstâncias? (Colossenses 3:17).
6. Deus pode nos proteger dos ataques de Satanás? (Salmo 91:11).
7. Jesus tem poder sobre os espíritos demoníacos (Mateus 9:33).
8. Há problemas em assistir a filmes de terror? (Salmo 101:2, 3).
9. Podemos fazer alguma sociedade com Satanás? (João 14:30).
10. O que devemos fazer para que Satanás se afaste? (Tiago 4:7).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

O Deus Incomparável

Jesus sempre foi e será incomparável. Ele estava com Deus na criação do mundo. Ele existia antes de se encarnar como um ser humano. Na Terra, Ele revelou a natureza e o caráter do Pai como um Deus de amor. Ele lia o coração das pessoas. Curou os doentes, libertou os encarcerados de espírito e defendeu os marginalizados e humildes.

Por onde Ele passava não havia como não percebê-Lo. Cada partícula desse mundo sabia quem Ele era. A natureza, os animais, as doenças, os demônios e até mesmo a morte obedeciam a Suas ordens. Todos se submeteram ao Deus revestido em pele humana.

Entretanto, Jesus não se tornou uma pedra para salvar pedras, não se tornou um pássaro para salvar pássaros, também não se tornou uma árvore para salvar a floresta. Ele se tornou um de nós para nos redimir. Contudo, por mais estranho que possa parecer, nossa raça resistiu e negou Seu amor e Sua oferta de salvação. O impensável aconteceu. Aqueles a quem Ele veio salvar O desprezaram e dEle não fizeram caso (Isaías 53:3).

Pelo relato dos evangelhos, somos informados de que o mar era subjugado, as doenças desapareciam, os demônios ficavam apavorados e a morte não tinha força alguma diante do Senhor Jesus. Só a nossa raça desobedeceu, desprezou e crucificou o Autor da vida. Ele foi traído por um amigo próximo, abandonado por seguidores, Sua morte foi premeditada pelos líderes religiosos e o governador lavou as mãos ao condená-Lo.

Antes de crucificarem Jesus, cuspiram nEle. A intenção não era de causar dor, mas humilhar e rebaixar a pessoa de Cristo. Aquele que usou a saliva para abrir os olhos do cego (João 9:6) foi cuspidor por aqueles que não enxergaram o amor divino manifestado nEle. Espancaram e torturaram Jesus para que depois fosse morto entre ladrões, como se fosse um deles. A despeito de tudo, para espanto dos incrédulos, Jesus de Nazaré ressuscitou e provou que Ele era quem afirmava ser: Emanuel, Deus conosco.

Ele ressurgiu da morte e tem todo o poder para perdoar, salvar e restaurar todos que clamam por Seu nome. Isso O torna ímpar e incomparável.

A questão que atravessa os séculos e chega até nós é: por que deixar o Céu e habitar entre seres humanos? Por que trocar a eternidade por uma vila em Nazaré? Por que abandonar as glórias celestiais por uma carpintaria? A resposta a essas perguntas sempre nos constrange. Temos dificuldade em entender que todo o sacrifício de Jesus foi por nossa causa. A Bíblia declara que Cristo veio à Terra na plenitude dos tempos (Gálatas 4:4). Ele nasceu no tempo determinado pelas profecias para cumprir o plano da redenção.

O cenário era de grande perturbação. O povo judeu vivia na iminência de uma insurreição contra Roma. As pessoas estavam céticas quanto à religião por causa de seus maus líderes. Ou seja, nesse aspecto, a plenitude dos tempos significava o pior momento, quando a tensão social, cultural e religiosa desfavorecia qualquer movimento de restauração espiritual.

Esse foi o contexto do nascimento e do ministério de Jesus Cristo. Ele veio em uma época em que o templo estava corrompido pela prática do comércio em vez de promover a salvação dos pecadores. Os líderes religiosos se odiavam e lutavam entre si por *status* e poder. O povo estava perdido na ignorância e no formalismo religioso.

Será que há alguma semelhança com os nossos dias? Diante da iminente volta de Jesus, o quadro não parece muito diferente. O que percebemos hoje é uma cultura muito mais espiritualista do que espiritual, em que objetos mágicos e energizados, médiuns e a busca pela prosperidade suplantam a busca pela verdade. Muitos veem a eternidade e a volta de Jesus como uma oportunidade de lucro e prosperidade. O interesse pela verdade e o estudo da Palavra de Deus são substituídos por experiências emocionais, músicas envolventes e orações clamorosas que as pessoas escutam, mas não entendem.

Tudo isso está bem distante do que Cristo ensinou. O discurso de Cristo era impressionante. Ele não era um pregador da comodidade, mas da adversidade. Hoje, os pregadores mais populares são aqueles que proclamam a felicidade dos crentes. Jesus, porém, estava preocupado com a santidade dos fiéis. Enquanto líderes religiosos dos nossos dias estão interessados em converter pessoas ricas, das quais possam obter lucro, Jesus manda não ajuntar tesouros aqui na Terra (Mateus 6:19-21). Em oposição ao acúmulo de bens, Ele diz: “Vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-Me” (Mateus 19:21).

Nem todos percebem ao ler a Bíblia, mas a fala de Jesus sempre foi impopular. Ele afirmou: “Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus” (Lucas 9:62). Um pouco mais à

frente, no mesmo evangelho, colocou toda a humanidade contra a parede quando disse: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Lucas 16:13).

A verdade é que seguir a Jesus nunca foi tarefa fácil. Jesus exigiu excelência quando disse que devemos ser “perfeitos” (Mateus 5:48), ou seja, íntegros em nosso compromisso com Ele. Não é fácil abandonar tudo para seguir a Jesus. Não é fácil amar os inimigos. A mensagem de Jesus sempre foi de sacrifício pessoal e, por isso, é impopular. A verdade, porém, é que no Céu não entrarão os que amam este mundo. Nada imperfeito vai ter lugar ali. Por isso, é preciso morrer para o eu e deixar que Cristo viva em nós. Caso contrário, não se pode ver o reino dos Céus (João 3:5).

É essencial entender que, com Jesus, não há meio-termo. Assim como não existe uma mulher meio grávida, não existe um meio cristão. Ou você renunciou a si mesmo e deixa Cristo dirigir sua vida, ou você faz o que deseja e Cristo não nasceu verdadeiramente em seu coração.

Da mesma forma que Jesus recriará o mundo, Ele quer recriar você. A proposta de Cristo é exatamente esta: uma nova criação, uma nova natureza e um novo caráter para os cidadãos do reino de Deus. Por isso, devemos aprender a amar as coisas que Deus ama e odiar as coisas que Ele odeia. Se Jesus odeia o pecado, devemos odiá-lo também. Se Ele não suporta o egoísmo e o orgulho, devemos extirpá-los de nossa vida. Se Deus é compassivo e misericordioso, devemos ser assim, pois Ele é nosso caminho e exemplo.

Os primeiros seguidores de Cristo foram chamados de cristãos porque seguiam os ensinamentos de Cristo e buscavam, pelo poder e influência do Espírito Santo, viver como Ele viveu. As pessoas que confessavam Jesus como o Messias enviado por Deus eram identificadas dessa forma: cristãos.

Hoje é possível identificar católicos, protestantes, evangélicos, pentecostais e espíritas. Entretanto, onde estão os cristãos? Onde estão aqueles que vivem o que Cristo ensinou? Ser cristão é muito mais do que pertencer a uma igreja; é agir como Cristo agia e viver como Cristo vivia.

Como era a vida de Jesus? Quais são Seus ensinamentos? Sendo o maior, Jesus Cristo tratava todos igualmente, interessava-se pelos desprezados, pelos indignos e pelos pecadores. Ele valorizava os humilhados e acreditava nas pessoas mais improváveis e mais ignoradas, mas se enfurecia com o pecado. Jamais expôs alguém ao ridículo. Ele escolheu ser o último

e mostrou ao mundo que o maior no reino dos céus é o que mais serve a Deus e ao próximo. Defendeu a verdade, resistiu ao mal e sempre perdoou os que O ofendiam.

O exemplo de Jesus define o que é ser cristão em qualquer situação e em qualquer tempo. Se pregamos para as pessoas e simplesmente repetimos que Deus as ama, não estamos fazendo nada demais. Falar isso é muito mais fácil do que dizer: “Nós te amamos”; e demonstrar isso com ações verdadeiramente cristãs. É mais fácil amar o mundo inteiro do que o nosso vizinho. É mais fácil crer na verdade do que vivê-la.

Os pregadores de hoje falam muito das coisas boas que as pessoas podem ganhar ou ter se elas forem membros de uma igreja. Muitos alardeiam as vantagens de ser um cristão. Todavia, Jesus desafiou as pessoas a tomar sua cruz e segui-Lo. Isso significa sacrifício, renúncia e rompimento com as vantagens e comodidades deste mundo. Na verdade, se não estivermos bem fundamentados naquilo que Jesus disse em relação ao que é ser um cristão, podemos estar vivendo uma religião que nada tem de Cristo, senão Seu nome. Infelizmente, isso é uma coisa muito difundida hoje.

Precisamos entender que Jesus não é uma mercadoria que encontramos no culto, que possa ser adquirida para melhorar nossa vida. Ele representa uma mudança muito mais radical. Ele afirmou que é a própria vida (João 14:6). Ele é também nossa única esperança. Na criação, no princípio de tudo, Jesus transformou a Terra sem forma e vazia em um lindo planeta. Da mesma forma, Ele quer entrar hoje em sua vida e reescrever sua história!

A transformação de vida proposta por Cristo não é parcial e muito menos incompleta. É uma mudança que envolve absolutamente tudo na vida. Nossa vontade deixa de ter a importância e a centralidade que tinha, pois ela passa a pertencer a Jesus (João 4:34). Afinal, não somos mais nós que vivemos, mas Ele vive em nós (Gálatas 2:20).

Em vez de desejar as coisas que Jesus pode dar, precisamos aceitá-Lo em nosso coração. Quando isso ocorre de fato, nossa vontade estará em harmonia com a vontade de Deus, e seremos uma nova criatura. O impossível será realizado. Isso proporciona realização e felicidade sem comparação. Essa felicidade nada tem a ver com dinheiro, *status* ou fama. É a felicidade de estar em sintonia com Deus, como nosso criador e redentor. É sobre essa alegria que Jesus falou em João 15:11 (NVI): “Tenho lhes dito estas palavras para que a Minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.” Isso preenche a vida de significado, pois temos a certeza de que a eternidade se aproxima e sorri para nós.

Não podemos nos contentar com o tipo de “Jesus discreto” muito difundido hoje. Aquele que aparece de vez em quando e desaparece quase sempre. Não podemos também pretender ter o “Jesus estepe”, igualmente popular. Muita gente vai guiando a própria vida a toda velocidade e, então, quando algo dá errado, recorre ao “bondoso Jesus”. Qualquer “forma de Jesus” que não seja o Jesus revelado na Palavra de Deus não passa de uma enganação, um estepe sem ar!

Um dia desses, fui abordado por um rapaz inteligente e sincero. Ele me procurou no fim de uma pregação para falar de uma suposta descoberta teológica recente. Depois de muito estudo, ele chegou à conclusão de que, no fim de todas as coisas, todas as pessoas serão salvas por Jesus. “Não haverá perdidos, pois o amor de Deus é muito maior do que nossos pecados e todos seremos perdoados”, afirmava ele.

Ouvi atentamente a empolgante “descoberta” daquele jovem e expliquei que, na teologia, o nome dessa crença é universalismo. Aparentemente, essa ideia é bela e bíblica, pois sabemos que “as misericórdias do Senhor não têm fim; renovam-se cada manhã” (Lamentações 3:22). No entanto, ela tem um problema: não é verdadeira. A Bíblia fala claramente sobre salvos e perdidos. Pensar que os castigos de Deus são apenas uma metáfora é o mesmo que dizer que Suas bênçãos também o sejam, pois elas são declaradas da mesma forma.

Jesus disse: “Nem todo o que Me diz Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-Me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expelimos demônios, e em Teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniquidade” (Mateus 7:21-23).

É claro que Jesus faz de tudo para nos salvar; afinal, foi para isso que Ele veio à Terra. O que devemos entender é que não adianta apenas querer ser salvo. Precisamos deixar que Cristo nos salve.

Se você perguntar em uma igreja quem deseja ir para o Céu, todos levantarão a mão. Se você atravessar a rua e fizer a mesma pergunta dentro de um bar, todos, de igual forma, vão desejar. Todos desejam viver

**Todos desejam
viver eternamente,
mas a questão é
se queremos ou
não morrer para
esta vida e nascer
de novo.**

eternamente, mas a questão é se queremos ou não morrer para esta vida e nascer de novo.

Na verdade, nenhuma religião é mais pacífica e, ao mesmo tempo, mais radical do que o cristianismo. Jesus se entregou plenamente para nos salvar; mas, ao mesmo tempo, Ele exige tudo de nós. A salvação que Ele oferece se realiza por meio de uma aliança, um pacto. Para se ter uma aliança são necessárias duas partes; porém, para quebrá-la uma parte é suficiente. Tornar-se um cristão é entrar em aliança com Cristo. Ele é fiel e todo-poderoso em manter a aliança e cumprir Sua parte. Entretanto, nós podemos quebrar a aliança, e a única coisa que Ele não fará é nos obrigar a cumprir o pacto contra nossa vontade. A vontade e a decisão do coração são respeitadas pelo Céu.

Em tudo isso, uma coisa é certa: assim como temos expectativas em relação a Deus, Ele também tem expectativas em relação a nós. Da mesma forma como você e eu já sentimos alegria pelas vitórias de nossos filhos, Deus também se alegra quando tomamos boas decisões. Temos o privilégio de poder chamar Deus de Pai e de ser Seus filhos. Gosto muito da forma como Ellen G. White expressa os sentimentos de Jesus no livro *O Desejado de Todas as Nações* (p. 483):

Suportei as vossas dores, experimentei as vossas lutas, enfrentei as vossas tentações. Conheço as vossas lágrimas; também Eu chorei. Aqueles pesares demasiado profundos para serem desafogados em algum ouvido humano, Eu os conheço. Não penseis que estais perdidos e abandonados. Ainda que vossa dor não encontre eco em nenhum coração na Terra, olhai para Mim e vivei.

É preciso entender que tudo o que Jesus quer é curar nossas feridas e nos levar de volta para casa, pois Ele é nossa *esperança viva*. Enquanto o mundo ama os que são belos, os que tiram as melhores notas, os mais importantes, Jesus ama os pecadores, os miseráveis, o ser humano como ele é.

Se você está enfrentando grandes desafios e acha que nada dá certo em sua vida, erga seus olhos a Jesus Cristo. Ele nunca falha, nunca erra e quer ensinar o caminho a você. Na verdade, Ele é o caminho. Quem se conecta com Ele fica *on-line* com Deus. Ele é a raiz e a fonte de tudo que é verdadeiramente bom e incomparável.

Conheça melhor o livro da esperança: a Bíblia

1. Com o que Jesus foi ungido para Sua obra? (Atos 10:38).
2. Onde Ele começou Seu ministério? (Lucas 4:14, 15).
3. De que forma Jesus ensina as pessoas? (Mateus 7:29).
4. Qual foi a relação de Jesus com Sua lei? (Mateus 5:17).
5. O que é necessário para vermos o reino de Deus? (João 3:5).
6. Basta clamar o nome do Senhor para ser salvo? (Mateus 7:21-23).
7. O que podemos fazer por Cristo? (Mateus 25:34-40).
8. Por que razão Jesus veio ao mundo? (1 Timóteo 1:15).
9. Qual é o maior presente de Deus à raça humana? (João 3:16).

Para saber mais, acesse: esperanca.com.br

Finalizando...

Quando vejo igrejas lotadas realizando cultos todos os dias confesso que fico triste. Eu deveria ficar feliz, mas não. Minha percepção é de que as igrejas estão cheias de pessoas vazias, querendo exatamente as mesmas coisas que querem as pessoas fora da igreja.

Desejar e buscar a verdade é uma atitude muito nobre. No entanto, muitos hoje, incluindo cristãos, não estão atrás da verdade; estão preocupados com o conforto, com a felicidade. Isso é o que lhes importa, nada mais. As pessoas mudaram. Por isso, o perfil das igrejas também mudou. Elas se modernizaram e compreenderam o que precisam oferecer para obter “sucesso” com as pessoas de hoje.

Os cultos que pregam a verdade estão vazios. Os que prometem felicidade e ganho terreno estão lotados. Os cultos que falam sobre santidade estão vazios. Os que pregam prosperidade estão lotados. Os cultos que utilizam música sacra estão vazios. Aqueles com bandas de *rock* estão cheios. Os cultos que pregam a Bíblia estão vazios. Os que pregam autoajuda estão lotados. Os cultos em que a liturgia tem ordem e decência estão vazios. Aqueles que estimulam as emoções estão cheios.

Sabe por que alguns cultos estão vazios e outros cheios? É por causa da mensagem. Muitas pessoas não querem saber o que é certo ou errado. O que importa é se sentir bem. Se gostam do pastor, ótimo. Se gostam do louvor é isso o que importa. Muitas pessoas querem comodidade e um lugar que seja agradável.

No entanto, se você leu este livro até aqui, é porque você quer outro caminho, mais seguro, mais bíblico e mais verdadeiro. Esse caminho existe e a Palavra de Deus o indica claramente. Jesus afirma: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida” (João 14:6). O caminho seguro é aquele dos que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17).

Muitos cristãos parecem ter criado um novo meio de salvação: a *sinceridade*. Entretanto, sinceridade não transforma o errado em certo.

A Bíblia nunca garante salvação pela sinceridade, mas sim “pela graça [...] mediante a fé” (Efésios 2:8). As Escrituras afirmam que a fé vem pelo ouvir a “Palavra de Deus” e se consolida em seguir a “verdade” que liberta (Romanos 10:17; João 8:32).

A conexão total com a Palavra de Deus, por meio de Cristo, conduz a uma mudança de vida, leva a viver como uma nova criatura. A graça verdadeira, aquela que brota do Calvário, tem a função de nos transformar. A graça para ser verdadeira precisa limpar nossos pensamentos e nosso coração de toda mancha do pecado. Graça que não transforma, não é graça, ainda que haja sinceridade. Quando o poder salvador de Cristo entra em nossa vida, não aceitamos mais meias verdades, queremos a verdade plena conforme está na Palavra de Deus e não desejamos viver em uma comunidade que não busque isso.

Embora muitos estejam negligenciando a importância da verdade, Jesus não agiu assim. Ao contrário, Ele se apresentou como a verdade encarnada (João 14:6). Não buscar a verdade é não buscar a Jesus. A pessoa de Jesus e a verdade são inseparáveis. Jesus é a verdade. A verdade só existe nEle.

Este livro deve incomodar você, caso você tenha estado conformado com meias verdades. É um chamado para que você encare e estude as Escrituras Sagradas e descubra a verdade da Palavra de Deus. Jesus Cristo afirma: “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade” (João 17:17).

Então, o que você está esperando? Permita que a verdade vença a mentira em sua vida. Pergunte, questione, duvide, examine. Deixe a Palavra de Deus falar a você. E, diante da verdade, tome uma atitude que faça a diferença.

Esteja certo de que Jesus morreu na cruz por você. Mas Ele ressuscitou. Está empossado no trono da Majestade e é poderoso para guiar você à verdade e a uma restauração completa. Ele é a sua *esperança viva*!

Se você gostou da mensagem deste livro e deseja mais informações, visite:
esperanca.com.br

Você pode ainda entrar em contato conosco pelo *e-mail*
atendimento@esperanca.com.br ou escrever
para o Projeto Esperança,
Caixa Postal 7, Jacareí, SP, CEP 12300-970.
Se preferir, ligue para (12) 2127-3121.
Para saber mais sobre a mensagem maravilhosa
que a Bíblia apresenta para você e sua família, acesse:
biblia.com.br

Conheça também a TV Novo Tempo:
novotempo.com.br

Saiba que Deus tem um plano especial para
sua vida. Procure conhecê-Lo melhor e
viva com mais esperança.



O conflito entre o Bem e o Mal envolve cada pessoa



A autora, em uma clara explicação, apresenta o real significado da história nos últimos 20 séculos e mostra qual será o desfecho do conflito entre o bem e o mal.

  /casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma CPB livraria

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 19h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



Se preferir, envie um SMS para o número 28908 com a mensagem CPBLIGA, e entraremos em contato com você.

Assine VIDA E SAÚDE

Eno Schreffel / Imagem: Fotolia

vida e saúde

BOAS IDEIAS PARA VOCÊ VIVER BEM

TRANSTORNOS ALIMENTARES
Pesquisa com jovens universitários do Brasil revela dados impressionantes!

DESCANSO
O antigo costume de um povo milenar adiciona qualidade à sua vida ainda hoje

ÁGUA PURA
Conheça os tipos de filtros disponíveis no mercado e faça a melhor escolha

ENVIE UM SMS PARA O
NÚMERO 28908
COM A MENSAGEM
CPBLGA
E ENTRAREMOS EM
CONTATO COM VOCÊ!

ne sua n
S EXERCÍCIOS FÍSICOS FAZEM BEM
ABIA. MAS É O CÉREBRO. O QUE GAN

A revista Vida e Saúde ficou mais moderna, facilitando a leitura e deixando-a ainda mais bonita. O conteúdo ganhou novas seções e infográficos que vão enriquecer seu conhecimento sobre vida saudável. Assine e conheça a nova *Vida e Saúde*. A revista que traz boas ideias para você viver bem.

t f You Tube /casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma CPB livraria
*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 13h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

